

A “*ENERGIA VITAL SUBLIME*” SOB A ÓTICA ESPIRITUAL



anônimos
Luiz Guilherme Marques
(médium)

“Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará.”
(Jesus Cristo)

“A sementeira é livre, mas a colheita é obrigatória.”
(Jesus Cristo)

“Não subestimem o poder das Trevas.”
(Chico Xavier)

***“Quando dois ou mais se reunirem em Meu
Nome, Eu estarei entre eles.”***
(Jesus Cristo)

***“Quando fores orar, entra no teu quarto, fecha a porta e ora a
teu Pai em segredo, e vosso Pai, que sabe o que se passa em
segredo, te recompensará.”***
(Jesus Cristo)

Este livro é dedicado a Allan Kardec e Gabi, exemplos da vivência superior preconizada neste livro.

Os autores

ÍNDICE

Introdução

PRIMEIRA PARTE: PURO AMOR RECÍPROCO

CAPÍTULO I – AMOR MULTIMILENÁRIO

1 – Como identificar esse Amor

1.1 – “A primeira impressão é a que conta”

1.1.1 – Atração espiritual

1.1.2 – Atração física

1.2 – Intenção na aproximação

2 – Identificação do parceiro ideal

3 – Sinceridade na avaliação

CAPÍTULO II – FIDELIDADE ESPONTÂNEA

1 – Coração pleno de Amor espiritual

1.1 - Descabimento do ciúme

2 – Descaminho na fase humana: exemplos de animais fiéis

3 – Influência das Trevas

SEGUNDA PARTE: AS VIRTUDES

CAPÍTULO I: HUMILDADE

1 – Definição de humildade

2 – Jesus: exemplo máximo de humildade

CAPÍTULO II: DESAPEGO

1 – Definição de desapego

2 – Jesus: exemplo máximo de desapego

CAPÍTULO III: SIMPLICIDADE

1 – Definição de simplicidade

2 – Jesus: exemplo máximo de simplicidade

TERCEIRA PARTE: PESSOAS EM CONDIÇÕES DE

VIVENCIAR A SUBLIMAÇÃO

CAPÍTULO ÚNICO: TRÊS SITUAÇÕES

1– Candidato do mesmo nível evolutivo superior

1.1 – Felicidade na convivência

2- Candidato em condições de realizar a sublimação

2.1 – Investimento que pode ser bem sucedido

3 – Candidato avesso à proposta de sublimação

3.1 – Conveniência em não aceitar o candidato

QUARTA PARTE: MENTALIZAÇÃO

CAPÍTULO ÚNICO: MENTALIZAÇÃO**1– Desenvolvimento do tema****QUINTA PARTE: AUTO AMOR****CAPÍTULO ÚNICO: AUTO AMOR****1 – Desenvolvimento do tema**

INTRODUÇÃO

Emil Ludwig, no seu livro “*Os alemães*”, escreveu uma frase que, à primeira vista, pode chocar a muitos e parecer uma demonstração de xenofobia, pois ele era judeu: “*Os alemães são um conjunto desprezível de indivíduos respeitáveis.*”

Por que indivíduos respeitáveis não formariam um conjunto respeitável? – Por causa da índole belicosa daqueles indivíduos, segundo entendimento do autor, o que, aliás, ele demonstra pela sucessividade e frequência das guerras e da violência na História do povo alemão.

Não fiquemos, porém, na análise sobre esse povo, que também muito tem contribuído para o progresso intelectual da humanidade, com poucas manifestações de espiritualidade no sentido mais elevado da palavra.

Abordemos o povo brasileiro, objeto de uma anedota, que devemos transcrever, para nossa reflexão: Conta-se que Deus dotou o Brasil de todos os recursos naturais mais favoráveis ao progresso, mas colocou aqui um povo cheio de defeitos morais, que nos dispensamos de relacionar, mas que são visíveis, principalmente, aos olhos dos estrangeiros.

Citemos outra situação, para servir de base à nossa reflexão: Quando um Orientador Espiritual afirmou a André Luiz que mais da metade da humanidade, ao desencarnar, vai para o Umbral, o aprendiz da Espiritualidade Superior ficou estarecido, mas logo se viu conformado pela argumentação do Orientador, que lhe disse, em outras palavras, que esse é o único recurso que o Governo do planeta encontra para repreender homens e mulheres desenvolvidos intelectualmente, mas voltados para o orgulho, o egoísmo e a vaidade sob suas mais variadas manifestações.

Pois bem, mostrado, através dessas três situações reais, como a humanidade terráquea vive muito mais em função do Mal do que do Bem, como pensar-se na próxima promoção da Terra para a categoria de mundo de regeneração?

A maioria dos que estão cientes dessa mudança acredita que bastará realizar muitas obras na realidade exterior, quais sejam, escrever livros e artigos, realizar palestras evangelizadoras, fundar entidades filantrópicas ou religiosas ou, simplesmente, exercitar a religiosidade exterior, comparecendo aos locais do culto, ouvindo palestrantes famosos ou não e lendo os livros de escritores de renome ou não.

Infelizmente, essa é a realidade.

Todavia, temos de discordar desses que assim pensam e vivem segundo esse “*projeto evolutivo*” que chamaremos de puramente “*horizontal*”, pois eles estarão simplesmente aumentando o seu acervo intelectual, mas o que se exige no mundo de regeneração é a “*sublimação das energias espirituais*”.

Não abordaremos, neste livro, essa questão em toda sua amplitude, mas apenas no que pertine ao relacionamento homem-mulher, ou seja, a sexualidade.

Nosso estudo, tratado dessa questão, será dividido em cinco Partes: a Primeira focará a necessidade da ocorrência do puro Amor recíproco, subdividindo-se em dois capítulos: 1 – Amor multimilenário e 2 – fidelidade espontânea; a Segunda focará as virtudes: 1 – humildade; 2 – desapego e 3 – simplicidade; a Terceira tratará do foco do desenvolvimento do poder mental no Bem; a Quarta tratará da mentalização, em um capítulo único; e a Quinta o Auto Amor, igualmente em um capítulo único.

Sem esses requisitos não há como o ser humano terreno se considerar preparado para vivenciar a “*permuta das energias espirituais*” no relacionamento conjugal para estar em condições de habitar o mundo de regeneração em que a Terra se transformará daqui a alguns séculos.

A proposta pode parecer arrojada, mas a evolução, como Jesus esclarece em “*A Grande Síntese*”, se realiza desta forma: cumprido um ciclo, inicia-se outro, em um nível mais elevado,

e não pelo simples prosseguimento do anterior, que transitava num degrau mais baixo.

Por isso, é preciso tomar-se como referência novos paradigmas.

Alguém poderá formular, espantado, por exemplo, estas indagações: 1 - O que tem o sexo a ver com o Amor? 2 – Por que tem de ser um Amor tão antigo? 3 – O que tem a fidelidade a ver com isso? 4 – Em que as virtudes influem na sexualidade? 5 – A proposta de vida em função do desenvolvimento do poder mental no Bem faz parte da sexualidade saudável?

Todas essas respostas irão esclarecer nossos irmãos e irmãs que querem continuar reencarnando na Terra nos próximos séculos e milênios, pois, em caso de inadequação psíquica, o caminho é irem para mundos compatíveis com sua frequência mental, talvez um outro mundo de provas e expiações ou, conforme o caso, um mundo primitivo.

Não pretendemos aterrorizar ninguém, mas mostrar uma realidade, que podemos comparar com a seguinte situação, vivenciada por muitas pessoas: alguém que queira ingressar na universidade não pode continuar estudando como um aluno do ensino médio, mas tem de adequar-se aos parâmetros muito mais elevados que se lhe fazem necessários para o aprendizado de uma profissão de nível superior.

Assim também na evolução do Espírito: quando a Terra era um mundo primitivo, o padrão espiritual dos seus habitantes, em geral, era um, ou seja, aquele que Jesus encontrou quando da Sua Encarnação. Vivia a maioria, salvo raras exceções, representadas pelos missionários do Bem, as realidades da satisfação dos sentidos e instintos primitivistas e a lei do *“olho por olho, dente por dente.”*

Depois da Sua Pregação, exigiu-se um esforço gigantesco de cada terrícola, para enxergar o Amor Universal como parâmetro individual e coletivo.

Agora haverá a necessidade do esforço de cada um na *“sublimação do psiquismo no Bem”*, com o desenvolvimento do

poder mental, pouco exercitado e pouco desenvolvido na imensa maioria das criaturas humanas da Terra.

A meta não é impossível, mas cada um tem de começar pela própria conscientização, passando, em seguida, a exercitar essa nova lição e, depois de um determinado tempo, poder vivenciá-la como natural, rotineira, cotidiana, assim estando preparado, como o casal Kardec-Gabi, para a conjugalidade sublimada, que se tornará regra geral daqui a alguns séculos.

Que Deus abençoe a todos nós, que somos irmãos e irmãs para sempre, e que Jesus derrame Sua Luz de Amor e Compreensão sobre todos os habitantes da Terra.

**PRIMEIRA PARTE:
PURO AMOR
RECÍPROCO**

CAPÍTULO I – AMOR MULTIMILENÁRIO

Antes de falarmos nos casos de Amor multimilenário, temos algumas palavras a dizer sobre o seu oposto, que são as uniões, duradouras ou de breve duração, entre pessoas que nada têm a ver, em termos de Amor verdadeiro, umas com as outras.

Houve tempo, aliás, muito extenso, que avança pela Antiguidade afora, em que os pais vendiam a dignidade dos filhos e filhas em troca de benesses financeiras ou equivalentes.

Agora, com a liberdade que se conquistou, principalmente, a partir da Revolução Francesa, muitos filhos e filhas, sem contar adultos de várias idades, têm-se vendido a outrem em troca de aparente segurança financeira.

O número de uniões sem verdadeiro Amor agora talvez seja tão grande quanto antigamente, apenas que, nos últimos tempos, a procura é por corpos bem delineados, daqueles e daquelas que perdem horas incontáveis nas academias de ginástica e nos especialistas em beleza corporal.

Se você, querido leitor ou querida leitora, está vivenciando essa fantasia, acorde enquanto é tempo, apesar de que sempre há tempo para recomeçar, mesmo que seja em outra reencarnação, mas não perca tempo em enfeitar o corpo à custa de exercícios nem sempre saudáveis e tratamentos, que, ambos, diminuem o tempo da reencarnação, quando realizados fora das Leis da Natureza.

Cometemos, aqui, a ousadia de indicar a você dois livros que, talvez, lhe sejam úteis: “*Mãe Natureza*” e “*A Noite e o Espírito Humano*”, ambos publicados na Internet em luizguilhermemarques.com.br e na Biblioteca Virtual Espírita.

Iniciemos, agora sim, nossas reflexões sobre o Amor multimilenário.

Lembre-se, por gentileza, do referencial que lhe apresentamos neste livro, através da menção ao casal Kardec-Gabi, cuja biografia encanta quem dela toma conhecimento e

que aqui, expressamente, recomendamos, inclusive através dos livros “*Kardec e Gabi*”, de Violeta Cunha do Couto, e “*Kardec e Gabi na Espiritualidade*”, ambos publicados na Internet nos dois endereços acima mencionados.

Ninguém deve se subestimar, acreditando que seja um Espírito jovem, pois todos os que acreditam na reencarnação são, seguramente, Espíritos muito antigos, portanto, em condições de encontrar quem lhe seja ligado pelo coração há muitos milênios.

Não devemos aceitar a companhia, a nível de convivência conjugal, mesmo que por pouco tempo, com quem não seja nosso afim desde épocas imemoriais, pois, em caso contrário, estaremos barateando nossa dignidade espiritual e a dignidade alheia, tanto quanto adquirindo compromissos sérios para o presente e para o futuro.

Gandhi, perguntado sobre quais os fatores que destroem o ser humano, respondeu: “*a política sem princípios, o prazer sem compromisso, a riqueza sem trabalho, a sabedoria sem caráter, os negócios sem moral, a ciência sem humildade e a oração sem caridade.*”

Se ainda não lhe chegou até o coração esse alguém, espere, que seus Amigos Espirituais lhe encaminharão essa pessoa, porque, se você se precipitar, pode ter pela frente um relacionamento que lhe impedirá ou dificultará o reencontro tão desejado e sonhado.

As próprias Trevas costumam preparar esse tipo de armadilha e muitos caem nela.

1 – COMO IDENTIFICAR ESSE AMOR

De início, temos a dizer que os prezados leitores perceberão, facilmente, e essa é a nossa intenção, que todas as três primeiras Partes deste livro farão referência à quarta, que trata da mentalização: é como se desenhássemos uma árvore de três ramos, mas de cima para baixo, terminando por traçar as linhas do tronco, frondoso, robusto, vital, pois, na verdade, através do desenvolvimento do poder mental no Bem é que o Espírito evolui rumo a outros patamares muito mais elevados.

Todavia, essa árvore simbólica não estaria completa sem suas raízes, que representam o Auto Amor.

Sem essa conquista, estará sempre no nível da, digamos, “*horizontalidade*” de um mundo de provas e expiações e terá de reencarnar tantas vezes quantas forem necessárias para adquirir o poder mental no Bem.

Então prossigamos.

Os Orientadores Espirituais têm muito empenho em aproximar esses Amores multimilenários uns dos outros quando pelo menos um deles milita realmente no Bem, pois, não só em proveito deles próprios, mas das coletividades que tanto necessitam de ajuda de pessoas de boa vontade, esses Guias sabem que aqueles dois trabalhadores do Bem somarão, ou melhor, multiplicarão, esforços nas Causas do Bem.

Todavia, esses reencarnados devem estar bem sintonizados com seus Orientadores Espirituais, não só pelos trabalhos no Bem, como também pela prática habitual da mentalização, que abre os canais da comunicação mental direta com eles, e, assim, receberão, principalmente, nos momentos de desprendimento parcial da matéria, as orientações necessárias, inclusive, para identificar seu Amor multimilenário.

Trata-se de uma questão de merecimento, como uma verdadeira recompensa pela sua dedicação ao Bem.

Todavia, o contrário igualmente acontece, quando os reencarnados não merecem esse tipo de ajuda e, nesses casos, não percebem que estão diante daquela alma cujo coração é “seu”, espontânea e livremente, há muitos milênios e costumam seguir adiante, envolvidas por outros interesses e, dessa forma, vivem o resto da reencarnação infelizes, sozinhas ou junto de outro coração que nada tem a ver com o seu.

“A cada um segundo suas obras”, disse Jesus, e assim acontece.

Os Orientadores Espirituais, na verdade, podem forçar situações benéficas em favor dos seus pupilos, inclusive, propiciando esses reencontros para quem não os merece, mas concedem esse benefício apenas depois de ponderarem os prós e os contras em favor da evolução dos interessados e, assim, nem sempre os reencarnados distraídos com as coisas e interesses materiais são intuídos e percebem que o grande Amor da sua vida passou perto e eles não viram.

1.1 – “A PRIMEIRA IMPESSÃO É A QUE CONTA”

Essa frase, apesar de não representar uma verdade absoluta, pode ser tomada como uma referência para a avaliação de quem são as pessoas, quanto à sua essência espiritual.

Cada um irradia de si seus próprios pensamentos e sentimentos, que, muito mais do que se possa imaginar, são percebidos pelas outras pessoas, inclusive, através dos olhos, ou seja, do olhar.

A dissimulação é ensinada por muitos pais e responsáveis pela educação das crianças desde os primeiros anos de vida, como sendo um recurso para a sobrevivência no meio social e que daria grandes chances de “*sucesso*” durante as reencarnações.

Essa é uma triste realidade terrena.

Enquanto que, por exemplo, Moreno ensinava a espontaneidade, para se alcançar alto grau de criatividade, a maioria dos orientadores terrenos, consciente ou inconscientemente, trabalha a mente dos seus pupilos para a adoção de atitudes estudadas, hipócritas, planejadas para dissimular, enganar, a fim de “*levar vantagem*” junto aos companheiros de jornada terrena.

Entende-se, dessa forma, que preparar para o “*sucesso*” é transformar crianças em precoces adultos ardilosos, ambiciosos, e prontos para convencer a quem quer que seja de que estão preparados para qualquer atitude “*politicamente correta*”: quem não admira uma pessoa que tem o dom da diplomacia, mesmo que no pior sentido da palavra?

Essas pessoas dissimuladas são tidas como inteligentes, hábeis, dignas de ocupar altos postos na sociedade materializada, interesseira, que endeusa os falsos valores e destaca verdadeiros malfeitores, enquanto lhe aborrece pessoas que vivem e pregam o Bem, porque incomodam a consciência da maioria, que prefere os gozos terrenos aos sacrifícios aparentes que o Bem cobra como exigência imprescindível.

Infelizmente, num mundo de provas e expiações, como o é a Terra, essa é a realidade da maioria dos seus habitantes.

Uma pessoa treinada para ser dissimulada, porém, dificilmente deixa de revelar sua verdadeira essência interior, porque, tanto quanto “o criminoso sempre volta ao local do crime”, “o mal intencionado não consegue impedir que outros lhes captem o sentimento e o pensamento maldosos”, principalmente se esses outros têm a mediunidade aflorada e desenvolvida no Bem, devendo estar alerta para receberem esse tipo de informação.

Por isso, podemos dizer que não é sem razão o ditado que dá nome a este item do nosso estudo, todavia, deve-se avaliar com calma e ponderação sobre a personalidade do “*candidato*” a companheiro na área da conjugalidade.

Utilizamos, neste estudo, propositadamente, a expressão “*candidato*”, porque é conveniente que, antes de qualquer envolvimento propriamente dito, o “*candidato*” seja avaliado em profundidade, inclusive com o pedido de ajuda mental aos Orientadores Espirituais, que nunca deixam sem resposta esse tipo de indagação, porque é vital para os reencarnados.

1.1.1 – ATRAÇÃO ESPIRITUAL

No livro *“Escola Básica de Mentalização do Amor Universal”* consignamos:

“O Espírito é “luz”, tanto que Jesus recomendou: “Brilhe vossa luz.” Sua essência não tem forma nem órgãos, mas é pura “luz”.” [...]

“Se você não acredita que é “luz”, ou seja, se você entende que Jesus estava utilizando apenas uma figura de linguagem, como o fazem os poetas, de nada adiantará continuar a estudar conosco.

Presumamos que você tenha, então, como certo que você é “luz”. Imagine-se um foco de “luz” por alguns segundos ou minutos, conforme você deseje.” [...]

“Não leve em tanta conta, para iniciar a mentalização da sua essência espiritual, que é “luz”, se você detecta em si defeitos morais e vícios, pois todas as criaturas de Deus são “luz” e você também é “luz”.

Por algum motivo sua “luz” pode estar brilhando menos que o ideal, mas você conseguirá fazê-la brilhar intensamente, tal como se vê, por exemplo, nas fotos “Kirlian”: entenda e conscientize-se dessa realidade.

Não se trata de nada especial, mas sim de uma previsão da Vontade de Deus, que criou a cada um de nós com a destinação da perfeição relativa, tanto quanto a semente desabrocha e procura a superfície do solo, atendendo a um tropismo irresistível.

Nós também somos assim: não há como fugir à perfeição relativa, não há como apagar a própria “luz”.

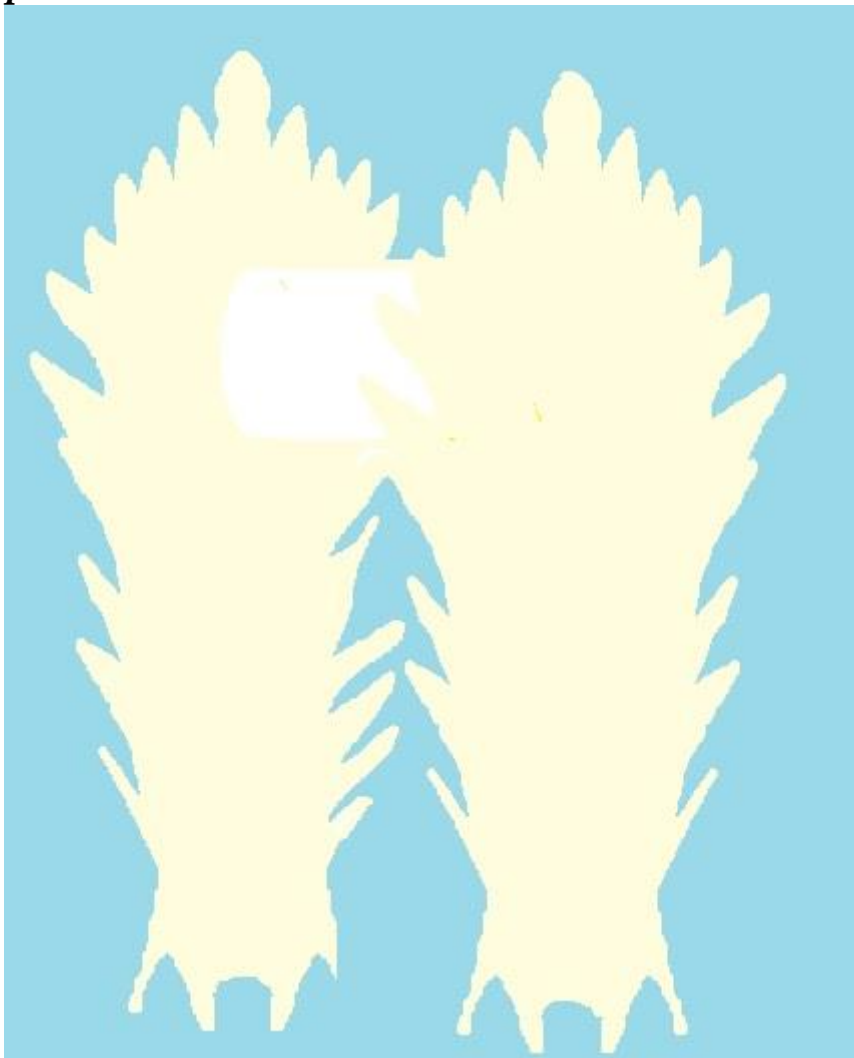
Uma vez criado um ser, ele será Espírito Puro.”

Então, a partir dessa certeza, consolidada no nosso íntimo, podemos falar em *“atração espiritual”*, ou seja, a que existe entre dois focos de luz, e não entre dois corpos, o que, infelizmente, acontece quando não nos conscientizamos de que todos somos Espíritos, ou seja, *“luz”*, e, então, passamos a enxergar em cada ser reencarnado seu corpo físico, portanto, com quase totais chances de não identificar nosso Amor

multimilenário, o qual pode estar vestindo, na reencarnação, um corpo defeituoso, esteticamente desagradável aos olhos, ou atrelado obrigatoriamente a um leito de doente.

Se enxergamos em cada pessoa seu corpo físico, analisando sua estética, ou se tomamos como referência na tentativa de identificação qualquer outro fator que não seja o Amor multimilenário, estaremos escolhendo a pessoa errada para a nossa vida.

Inserimos aqui um desenho, que representa graficamente, o que tentamos transmitir em palavras, obedecendo ao provérbio que diz: *“Uma imagem fala mais alto que mil palavras.”*



Atentemos para o foco de luz branca que liga os dois Espíritos na área do *“chakra”* cardíaco.

Essa atração espiritual é que une realmente dois Espíritos ligados pelo Amor multimilenário e não há oposição, de quem quer que seja, que consiga desuni-los, pois Deus abençoa essas uniões ditadas pelo Amor verdadeiro, porque, nesses casos, não há orgulho, egoísmo ou vaidade, mas apenas a sintonia nas virtudes da humildade, desapego e simplicidade, visando ambos a vivência do Amor Universal, em benefício de todas as criaturas de Deus.

Como Deus deixaria de abençoar essas uniões, se Sua finalidade é a felicidade dos Seus filhos e filhas na realização do Bem?

1.1.2 – ATRAÇÃO FÍSICA

Habitando um corpo físico para a vivência das experiências reencarnatórias, cujo objetivo máximo, por enquanto, na Terra, é o desenvolvimento do poder mental no Bem, pelo fato mesmo da situação de estar ligado a uma máquina viva, formada por nonilhões de células, que são Espíritos rudimentares em evolução, há necessidades físicas a serem satisfeitas, como *“dormir, reproduzir e comer”*.

Dentro do item reprodução, incluímos as necessidades sexuais, que chamamos de *“trocas de energia vital sublime”*, quando as criaturas reencarnadas preenchem dois requisitos: 1 - estão em presença do seu Amor multimilenário e 2 - já despertaram para o desenvolvimento do poder mental no Bem.

Veja-se que a quantidade e a qualidade desses requisitos não banaliza as referidas *“trocas energéticas”*, mas sim estabelecem um nível de qualidade que a maioria dos reencarnados na Terra não se dispõe a conquistar e vivenciar.

Essa maioria, na verdade, procura a satisfação da troca energética com pouca diferença do que realizava na fase dos irracionais, o que acarreta, como consequências inevitáveis, sérios prejuízos orgânicos e psíquicos, fazendo parte dos primeiros o envelhecimento precoce, pelo desgaste energético, que repercute nas células físicas, e, quanto aos segundos, pela sintonia com as mentes desinteressadas pela elevação espiritual, mas, principalmente, com aquelas focadas propositadamente no vampirismo espiritual, que André Luiz descreve no seu livro *“Libertação”*.

Todavia, consignemos, primeiro, o que ele informa sobre a *“força mental”*:

“Sabemos que a educação, na maioria das vezes, parte da periferia para o centro; contudo, a renovação, traduzindo aperfeiçoamento real, movimenta-se em sentido inverso. Ambos os impulsos, todavia, são alimentados e controlados pelos poderes quase desconhecidos da mente.

O espírito humano lida com a força mental, tanto quanto maneja a eletricidade, com a diferença, porém, de que, se já aprende a gastar a segunda, no transformismo incessante da Terra, mal conhece a existência da primeira, que nos preside a todos os atos da vida.”

Tenhamos em conta que, por trás de ação, está, primeiro o pensamento ou o sentimento, que significam movimentação da “força mental”.

Portanto, não há nenhum pensamento, sentimento ou ação que não produza efeitos no próprio Espírito que realiza essa operação, como também em todos os seres existentes no Universo que estejam vibrando naquela frequência.

Compreendamos o alcance das nossas emissões mentais: pensemos nisso.

Sigamos adiante, porém, nas citações do referido livro:

“Seres humanos, situados noutra faixa vibratória, apoiam-se na mente encarnada, através de falanges incontáveis, tão semiconscientes na responsabilidade e tão incompletas na virtude, quanto os próprios homens.”
[...]

“Um reino espiritual, dividido e atormentado, cerca a experiência humana, em todas as direções, intentando dilatar o domínio permanente da tirania e da força.” [...]

“Incapacitados de prosseguir além do túmulo, a caminho do Céu que não souberam conquistar, os filhos do desespero organizam-se em vastas colônias de ódio e miséria moral, disputando, entre si, a dominação da Terra.” [...]

“O inferno, por isto mesmo, é um problema de direção espiritual. Satã é a inteligência perversa - O mal é o desperdício do tempo ou o emprego da energia em sentido contrário aos propósitos do Senhor.

O sofrimento é reparação ou ensinamento renovador.

Misturam-se à multidão terrestre, exercem atuação singular sobre inúmeros lares e administrações e o interesse fundamental das mais poderosas inteligências,

dentre elas, é a conservação do mundo ofuscado e distraído, à força da ignorância defendida e do egoísmo recalçado, adiando-se o Reino de Deus, entre os homens, indefinidamente...” [...]

“O objetivo essencial de tais exércitos sombrios é a conservação do primitivismo mental da criatura humana, a fim de que o Planeta permaneça, tanto quanto possível, sob seu jugo tirânico.” [...]

“Formam associações enormes e compactas, com base nas emanções da Crosta do Mundo, onde milhões de homens e mulheres lhes sustentam as exigências mais baixas; fazem vida coletiva provisória à força de sugarem as energias da residência dos irmãos encarnados, qual se fossem extensa colônia de criminosos, vivendo a expensas de generoso rebanho bovino. Importa ponderar, contudo, que o homem explora a vaca, menos consciente e incapaz de ser julgada por delito de conivência, ao passo que, na esfera humana, o quadro apresenta outro aspecto. A criatura racional não se eximirá à responsabilidade. Se o perseguidor invisível aos olhos terrestres erige agrupamentos para culto sistemático à revolta e ao egoísmo, o homem encarnado, senhor de valiosos patrimônios de conhecimento santificante, garante-lhe a obra nefasta pela fuga constante às obrigações divinas de cooperador de Deus, no plano de serviço em que se localiza, alimentando ruinosa aliança. Um e outro, por isto, partilhando os resultados da indiferença destrutiva ou da ação condenável, atritam e se vascolem reciprocamente, tais quais feras que se entredorram na floresta da vida. Obsidiam-se, mutuamente, quando nos atilhos educativos da carne ou na ausência deles.

Atravessam séculos, assim, jungidos um ao outro, presos a lamentáveis ilusões e propósitos sinistros, com extremas perturbações para si mesmos, já que a herança celestial se faz naturalmente vedada a todos aqueles que menosprezam em si próprios as sementes divinas.”

Portanto, para quem pretende continuar reencarnando na Terra pelos próximos milênios, é absolutamente necessário trabalhar o próprio íntimo pela elevação da frequência mental, levando em consideração os tópicos que abordamos acima, que, aliás, não representam novidade alguma, uma vez que vêm sendo ensinados por todos os mestres da verdadeira Ciência Espiritual, tendo como Jesus Seu representante máximo na Terra, o qual recomendou a auto sublimação: *“Que teus olhos sejam bons”, “Brilhe vossa luz”, “Vós sois deuses; vós podeis fazer tudo que Eu faço e muito mais ainda”, “Sede perfeitos, como vosso Pai, que está nos Céus, é Perfeito”* etc. etc.

A atração física deve estar em segundo lugar e ser levada em conta apenas se ocorre a primeira, que é a atração espiritual, decorrente do Amor multimilenário, pois, em caso contrário, estar-se-á entrando na faixa mental de terríveis vampiros espirituais, como mostrado claramente por André Luiz.

Não que se vá viver aterrorizado, mas deve-se ser prevenido, como quem não se aventura a frequentar locais visitados por assaltantes e marginais perigosos, pois o ataque é previsível.

O que se irradia de cada um em termos de emissão mental é perceptível sobretudo pelos desencarnados e não há como enganar ninguém, pois cada um é exatamente o que pensa e sente.

Melhoremos nossas emissões mentais pelo exercício da mentalização conjugado com a prática do Amor Universal, que decorre das virtudes da humildade, desapego e simplicidade.

Assim, as *“trocas energéticas”* serão sublimadas e, ao invés de desgastarem, serão refazentes.

1.2 – INTENÇÃO NA APROXIMAÇÃO

Uma mesma iniciativa pode ter inúmeras “*intenções*”, sendo que, por isso, a Justiça Divina, ao contrário da Justiça terrena - a qual não consegue alcançar a intimidade do ser humano – leva em conta única e exclusivamente as “*intenções*”, pois, por si sós, representam ações concretas, reais, mensuráveis e, portanto, aprováveis ou reprováveis perante o Tribunal Divino, que está dentro da consciência de cada um.

Precisamos entender essa realidade e não ficarmos nos enganando de, por um lado, assumirmos as responsabilidades pelos nossos erros, nem, por outro lado, acharmos que nossas boas intenções não serão levadas em conta em favor da nossa iluminação interior.

Quando nos aproximamos de alguma pessoa com vistas ao contato afetivo, a que nos referimos, nosso íntimo registra o que nos moveu àquela atitude e esse registro é avaliado pelo senso ético ínsito na nossa consciência, esta última que é a Voz de Deus dentro de nós.

Feliz de quem se aproxima enxergando no outro um Espírito eterno, filho ou filha de Deus, com toda a respeitabilidade que merece por essa simples característica!

Ao contrário, quem realiza essa aproximação enxergando um corpo, do qual pretende aproveitar-se para a satisfação dos próprios instintos primitivistas, ou, mesmo enxergando ali um Espírito, mas desejoso de dele tirar algum proveito não aprovável pela consciência, já inicia uma trajetória para baixo, que tenderá a descer cada vez mais.

Não basta tratarem-se de Espíritos ligados pelo Amor multimilenário, se houver qualquer intenção diferente daquela do puro Amor Universal.

Analisemos nossas escolhas e corrijamos, se possível, qualquer equívoco já perpetrado, a fim de que não aconteça aquilo que Jesus afirmou:

“Reconcilia-te depressa com teu adversário, para que ele não te entregue ao juiz e o juiz, chamando seu oficial, te

encerrem na prisão, sendo que de lá não sairás antes de ter pago o último quadrante.”

Através da mentalização no Bem em favor da felicidade do eventual prejudicado, caso não haja outra forma de recomposição, consegue-se retificar ou minimizar muitos equívocos morais cometidos.

No livro *“Escola Básica de Mentalização do Amor Universal”*, publicado nos dois endereços de Internet acima mencionados, os prezados leitores poderão tomar contato com essa técnica.

Todavia, aprendamos isso para sempre: regra geral, as *“intenções”* são o único item levado em conta pela nossa consciência, e não o que os atos em si, apesar de André Luiz ter mencionado, no seu livro *“Nosso Lar”*, que foram computadas em seu favor todas as consultas gratuitas que deu como médico, apesar de concedidas nem nenhum idealismo, mas a verdade é que sua consciência o cobrou pela falta de idealismo, e exigiu-lhe a iluminação interior, coisa que passou a realizar depois da permanência compulsórias em regiões purgatoriais.

As *“intenções”*, portanto, são o que nos importa sublimar, pois são o resultado natural da auto iluminação interior pela elevação da frequência mental.

Saiamos da análise das ações materiais e ingressemos no mundo superior do pensamento no Bem: essa é a fase em que devemos ingressar em definitivo.

Em *“A Grande Síntese”*, Jesus, falando no *“direito de punir”*, registra a importância das *“motivações”* (expressão sinônima de *“intenções”*). Vejamos:

“Outro fator complica o cálculo das responsabilidades: o determinismo das causas introduzidas no passado, com as próprias ações, na trajetória do próprio destino; impulsos assimilados, por livre e responsável escolha, no edifício cinético do próprio psiquismo. Essas causas são forças colocadas em movimento pelo próprio “eu” e uma vez lançadas, são autônomas, até exaurir-se. Vossos atos

prosseguem em seus efeitos, irresistivelmente, por leis de causalidade. Seu impulso é medido pela potência que imprimistes a esses atos, proporcionais e da mesma natureza, benéfica ou maléfica, ao impulso que destes. Assim o bem ou o mal dirigido aos outros é feito sobretudo a si mesmo; é regido pelas reações da Lei e recai sobre o autor como uma chuva de alegrias ou de dores. O destino implica, pois, uma responsabilidade composta, que é resultante do passado e do presente.

*Cada ato é sempre livre em sua origem, mas não depois, porque então já pertence ao determinismo da lei de causalidade, que lhe impõe as reações e as consequências. O destino, como efeito do passado, contém, pois, zonas de absoluto determinismo, mas a ele sobrepõe-se a cada momento a liberdade do presente, que vai chegando continuamente e tem o poder de introduzir sempre novos impulsos e, neste sentido, de “corrigir” os precedentes. O impulso do destino pode comparar-se à inércia de u’*a* massa lançada, que tende a prosseguir na direção iniciada mas, no entanto, pode sofrer atrações e desvios colaterais; esse impulso pode ser corrigido. Determinismo e liberdade, dessa maneira, contrabalançam-se, e o caminho é a resultante dada pela inércia do passado e pela constante ação corretora do presente. Nesses equilíbrios íntimos de forças reside o cálculo das responsabilidades. O presente pode corrigir o passado, numa vida de redenção; pode somar-se a ele nas estradas do bem, tanto quanto nas do mal. Diante do determinismo da Lei, que impõe a cada causa seu efeito, está o poder do livre-arbítrio, de corrigir a trajetória dos efeitos com a introdução de novos impulsos. Destino não é fatalismo, não é cega “Ánánke” (necessidade, determinismo, inevitabilidade), é a base de criações ou destruições contínuas. O que a cada momento está em ação no destino é a resultante de todas essas forças.*

Responsabilidade progressiva, função do conhecimento e liberdade progressiva, cálculo complexo de forças; evolução, ao mesmo tempo libertação do determinismo das causas (destino), como do determinismo da matéria, eis a realidade mais profunda do fenômeno. Uma ética racional tornada ciência exata, que não seja mera arma de defesa, deve levar em conta todos esses fatores complexos; deve saber pesar essas forças e calcular-lhes a resultante; deve saber avaliar as motivações; reconstruir na personalidade seu passado biológico e orientar-se na vasta rede de causas e efeitos, de impulsos e contra impulsos, que constituem o destino e sua correção. Para cada indivíduo o ponto de partida é muito diferente e não há maior absurdo, num mundo de substanciais desigualdades, que uma lei humana a posteriori, externa, igual para todos. Esta poderá satisfazer a funções sociais defensivas, mas não pode chamar-se justiça. Somente esta pode, pelas sanções morais e penais, constituir a base do direito de punir. Isto está estritamente vinculado ao cálculo das responsabilidades, sem o qual não pode ser estabelecido. Tendo-se estabilizado por meio da força, como todos os direitos — na origem mera reação e necessidade de defesa —, transforma-se, por evolução, da fase de vingança pessoal à fase de proteção coletiva. A normalização jurídica da força, como no mais amplo processo da evolução da força em direito, a legalização da defesa dirige-se à conservação de um grupo sempre mais extenso, à proporção que surgem unidades coletivas cada vez mais vastas, do indivíduo à família, à classe, à nação, à humanidade. Em sua evolução, o direito penal circunscreve cada vez mais, até a eliminação das zonas indefesas, tornando mais difícil escapar à sua sanção (extradição), até cobrir todo o planeta; ao mesmo tempo atinge e disciplina cada vez mais numerosas formas de atividades humanas. Paralelamente, quanto mais se

estende o direito, mais diminui a ferocidade, torna-se mais racional e inteligente; quanto mais se torna proteção da ordem pública, menos se faz pela reivindicação da ofensa sofrida pelo particular; é sempre menos “força” e sempre mais “justiça”. À medida que o homem se afasta das necessidades da vida animal, manifesta-se contínua circunscrição do arbítrio na defesa, que se torna mais equilíbrio jurídico; a justiça fica menos incompleta; à proporção que o juiz evolui, torna-se digno de conquistar o direito de julgar.

Assim, o fenômeno não apenas se projeta da fase individual à fase social, não só tende a estabelecer mais profunda ordem, tornando-se mais substancial, mas se desenvolve sempre mais e contém o fator moral, harmonizando-se em sistema ético. O conceito originário de prejuízo, ressarcimento, ofensa, eleva-se à reconstrução de equilíbrios mais altos, enriquecidos dos novos valores que a evolução terá desenvolvido; a balança da justiça se fará muito mais precisa, até o cálculo das responsabilidades específicas, isto é, até as diferentíssimas responsabilidades individuais. A primitiva e grosseira justiça do direito de defender-se, evoluirá para justiça que dá o direito de julgar e de punir; cada vez mais a balança do direito substituirá a espada da vingança; cada vez mais pesará a responsabilidade moral do culpado e sempre menos a própria tutela egoística. Em sua evolução, o jus de punir penetrará sempre mais a substância das motivações. A ascensão moral e psíquica do legislador o autorizará a fazer uma sindicância moral sempre mais profunda, porque só um juiz mais sensível e perfeito poderá ousar, sem tornar tirania de pensamento, aproximar-se da justiça substancial que vem da mão de Deus. Esta é a meta das formas humanas. Quanto mais evolução elevar o legislador, tanto mais o submeterá a um ato de bondade e de compreensão para com o culpado. A função social da defesa se enriquecerá mais de funções

preventivas e educativas, porque o dever dos dirigentes é ajudar o homem involuído a subir.

Assim as duas ferocidades, da culpa e do castigo, abrandam-se; aproximam-se os extremos, harmoniza-se seu choque. Melhor que investir contra uma alma que só sabe ser má, porque é involuída, é ajudá-la a evoluir, demolindo-se os focos de infecções morais onde nascem essas flores maléficas. Absurdo enfurecer-se contra os efeitos, se as causas forem deixadas intactas. Não se resolve o problema apenas com o egoísmo da autodefesa, com a repressão sem a prevenção. Justo, muitas vezes, é só o que protege a si mesmo; deve ampliar-se até proteger a todos. Na balança social há um tributo anual de expulsos, segundo uma lei expressa pelas estatísticas. É preciso compreender essa lei e cortá-la pela raiz. Há deserdados cujo crime é o de serem marcados no nascimento por uma tara hereditária. Outros são falidos na luta pela vida, com a mesma psicologia e valor moral dos vencedores. Indispensável saber ler e trabalhar na alma; saber fazer o cálculo das responsabilidades; ultrapassar a desastrosa psicologia materialista da antropologia criminal. Delinquência é fenômeno de involução. É necessário alimentar todos os fatores de evolução, demolir os opostos, se quiserdes que o decurso da doença melhore e a sociedade possa arriar o fardo. O trabalho deve ser de penetração de espírito, de educar, corrigir, ajudar e, sobretudo — pretende-se guiar e punir em nome de uma justiça divina — de recordar a máxima evangélica: “Quem esteja sem pecado, lance a primeira pedra”.”

2 – IDENTIFICAÇÃO DO PARCEIRO IDEAL

As “*estórias*” de Amor, pelo menos as mais antigas, terminavam sempre com o casamento do herói com a heroína, depois de angustiosos momentos da luta entre o Bem, que eles representavam, e o Mal, na pessoa de perseguidores cruéis.

Todavia, sob o ponto de vista espiritual, aí é que costumam começar as histórias reais, ou seja, a partir daí é que a maioria dos Espíritos começa, de fato, a cumprir os compromissos que trouxe para sua reencarnação: trata-se da “*função social do Amor*”, ou seja, o dever de ambos trabalharem em prol da coletividade ou, pelo menos, de um modo geral, em favor de outras pessoas.

Deus não possibilitou a união entre dois Espíritos para se isolarem em um pequeno mundo particular, à semelhança de uma simbólica ilha, cercada de sofrimentos por todos os lados.

Quando Deus concede o benefício do reencontro de Espíritos ligados pelo Amor multimilenário é com a finalidade de somarem, ou multiplicarem, esforços em favor do Bem da humanidade.

Assim aconteceu com Kardec e Gabi, por exemplo; com Francisco e Clara de Assis e outros tantos.

Miremo-nos nesses exemplos dignificadores da espécie humana e não sejamos como a família de Robinson Crusóé e milhares de outras famílias enclausuradas no egoísmo.

Identificado o parceiro ideal, permaneçam unidos na realização do Bem, em benefício do maior número possível de pessoas, mesmo quando haja prioridades em favor de alguém que necessite de apoio especial, porque o Amor tem de ser sempre Universal, para atingir sua finalidade.

Até os próprios beneficiados têm de aprender com essa exemplificação, de entenderem que não são os únicos a merecer aquela dedicação, para que, por sua vez, imitem o exemplo dignificante e se desdobrem em realizações a favor de outros tantos e assim por diante.

Na verdade, o maior benefício que podemos dar a alguém é instruí-lo, pelo exemplo, a fazer o Bem a muitos, tornando-se todos benfeitores, “*multiplicadores*” do Bem.

Lembremo-nos de uma lição oriental, do mestre que ensinou, ao seu único discípulo, todos os grandes segredos do Conhecimento de que dispunha, com o compromisso deste de transmiti-lo a outros dez, e cada um desses dez a outros dez e assim por diante.

Devemos despertar os “*multiplicadores*”, pois foi isso que Jesus fez, apesar de ter distribuído Suas Lições entre todos.

Lembremo-nos de que a identificação do parceiro ideal é apenas o começo de um trabalho em dupla, que irá se transformar numa equipe e esta cada vez mais numerosa e qualificada.

3 – SINCERIDADE NA AVALIAÇÃO

A avaliação tem de ser sincera e verdadeira, dizendo-se sim ou não com absoluta objetividade.

Ninguém é obrigado a quem não lhe corresponda aos ideais superiores, porque, em caso contrário, as tarefas a realizar poderão ficar prejudicadas, além da própria infelicidade pessoal.

Por isso é bom que, antes de começar um relacionamento “*sem futuro*”, esse nem comece.

José Raul Teixeira narra um incidente desse tipo, vivido por uma amiga, cujo pretendente disse que tinha horror a “*macumba*”, ao que ela respondeu: - Tome o dinheiro para a passagem do ônibus e adeus, pois continuarei sendo espiritualista, uma vez que meu compromisso é sério.

Simplesmente ter alguém ao lado por medo da solidão é má opção, pois você somente estará realmente sozinho se não for “*solidário*” com as pessoas que necessitam do seu apoio e da sua atenção, contando-se aos milhares esses carentes, nos asilos, abrigos, em toda parte.

O tempo só fica vazio para quem não quer preenchê-lo com realizações no Bem, as quais podem ser viabilizadas de várias maneiras, inclusive, atualmente, através da Internet, que apresenta esse lado bom.

Quantos sites, blogs etc. de consolação, divulgação de pensamentos otimistas etc. etc.! Se possível, crie um; se não, participe de muitos.

Mas não se esqueça de estar com as pessoas, que esse contato é vital, energético, indispensável.

Mas, voltando à avaliação, lembremos o provérbio popular: “*É preferível só que mal acompanhado*”, ou, melhor dizendo: se o candidato não é seu Amor multimilenário, por melhor pessoa que seja, não será a pessoa ideal para você nem você o será para ela.

Compreendamos que a “*troca energética*” tem de ser “*sublimada*” para valer a pena e, em caso contrário, não ultrapassará o nível primário e desgastante da mera descarga

de energia espiritual, sem nenhum benefício e grandes prejuízos, como já dissemos linhas atrás.

Saibamos Amar a nós mesmos, em primeiro lugar, sendo essa uma forma de Auto Amor, ou seja, dar-se apenas ao detentor do seu coração como seu Amor multimilenário.

CAPÍTULO II – FIDELIDADE ESPONTÂNEA

O que é a fidelidade senão a completude que o Amor multimilenário concede?

Quando há traição é porque não se trata do Amor multimilenário; quando há ciúme também, pois ninguém troca o melhor pelo pior nem se preocupa em prender o que é seu espontaneamente.

Se há infidelidade ou ciúme não há como “*fabricar-se*” uma sintonia espiritual que não existe: trata-se da pessoa errada e não daquela que se conhece e a quem se Ama há muitos milênios.

Aprendamos que mais importante que as leis humanas, as quais instituíram uma série de regras artificiais, está a Lei Divina, que instituiu normas que não se limitam a uma reencarnação, mas ao progresso dos Espíritos desde sua criação até o infinito.

Quem conseguirá colocar Amor no coração de alguém à força de ameaças ou súplicas? Quem conseguirá impor a separação eterna daqueles que se Amam há milênios?

Sejamos, então, conscientes de que, se não somos o Amor multimilenário de alguém que queremos, a recíproca é verdadeira e cada qual deve seguir seu caminho, sem mágoas, desforços, rixas, litígios judiciais, porque o tempo passa e cada um tem seu companheiro à espera do momento certo para reencontrar.

Abramos caminho para os outros, que nossos caminhos serão abertos, na hora certa.

O que afirmamos pode assustar alguém que foque apenas a reencarnação atual, mas, se tomasse conhecimento de outras vidas suas e das pessoas da sua convivência, ficaria feliz de não ter contraído compromisso conjugal com nenhuma delas, pois, na certa, seu Amor multimilenário não é nenhuma dessas: é o que geralmente acontece e, então, esperá-lo-ia, com paciência.

3 – CORAÇÃO PLENO DE AMOR ESPIRITUAL

Do que temos falado neste livro, desde o começo, senão no Amor espiritual, entre duas pessoas e destas em relação às outras?

À medida que as criaturas humanas evoluem seu coração vai ficando mais pleno do Amor espiritual, pois não conseguem mais conceber nenhum sentimento que não seja o Amor Universal.

Não há como ser de outra forma, pois a compreensão que vai tomando conta do Espírito lhe faz ver que a única forma de ser feliz é contribuindo para a felicidade alheia.

Jesus mesmo falou: *“O Amor cobre a multidão dos pecados”*, sendo que os males que foram praticados no extenso passado do Espírito vão sendo desfeitos pela multiplicidade de iniciativas no Bem, uma vez que, à medida que o Espírito evolui, seu passado lhe vai sendo revelado e ele se sente no dever de realizar mais e mais no Bem, até que sua consciência lhe dê a quitação por tudo que estava registrado como sendo classificado como mal.

Assim se processa a evolução de cada Espírito, até que, um dia, não tendo nada mais a ressarcir, passa à categoria de Espírito Puro e, então estará apenas realizando no Bem.

Jesus é uma exceção a essa regra, pois, como dito por Emmanuel, é o único Espírito, de todos os que passaram pela Terra, que descreveu uma trajetória retilínea, ou seja, nunca *“errou”*, sendo que, desde o começo, nunca teve de pagar por erro algum, mas apenas evoluiu, porque nunca assimilou pensamentos e sentimentos de orgulho, egoísmo ou vaidade, sendo sempre humilde, desapegado e simples.

O Amor, com A maiúsculo, sempre é espiritual, ou seja, a irradiação de auto doação em relação a todos os outros seres e, dessa forma, não há como falar-se em Amor que não seja espiritual.

Quando se fala em *“fazer amor”*, não se trata de Amor, mas sim de realizar o sexo, normalmente da forma mais primitiva possível, a não ser que ocorram as condições que

viemos abordando desde o começo: 1 – tratem-se de Espíritos ligados pelo Amor multimilenário, 2 – tenham adquirido em grau notável as virtudes da humildade, desapego e simplicidade e 3 – estão dispostas a realizar ou já realizaram a sublimação das “*trocas energéticas*”.

Na verdade, neste item, repetimos o que tínhamos falado antes, mas tal se faz necessário, para fixação dessa proposta, que redunde em progresso espiritual para as criaturas humanas, fazendo-as subir um degrau a mais na sua evolução, a fim de adquirirem condições de continuarem reencarnando na Terra, com sua passagem para mundo de regeneração, sem contar a felicidade que passarão a sentir, mesmo estando em um mundo não tão evoluído, pois a felicidade decorre da realidade interior de cada um e não de onde a criatura esteja.

3.1 - DESCABIMENTO DO CIÚME

Já tínhamos falado do ciúme quando nos referimos à fidelidade espontânea, mas, agora, vamos tratar especificamente desse sentimento de “*posse*” sobre outra pessoa.

Na verdade, ninguém tem, legitimamente, o direito de “*posse*” sobre o que quer que seja, tanto que Jesus afirmou: “*Eu não tenho uma pedra onde recostar a cabeça.*”

Se não tem uma “*pedra*”, terá alguma “*pessoa*”?

Aprendamos que cada um é livre para decidir o próprio presente e o futuro e que ninguém pertence a ninguém, tendo o direito de permanecer “*ao lado*” enquanto assim lhe convier e achar que vale a pena, sem contar que os planejamentos das reencarnações e trabalhos evolutivos podem afastar as criaturas por períodos mais ou menos longos, mesmo aquelas que se Amam multimilenariamente.

Além disso, cada Espírito tem que aprender a doar-se a todas as outras criaturas, como forma de aprendizado do Amor Universal.

E, mais, as tarefas de cada individualidade, por mais que se assemelhem, nunca são idênticas.

E, mais ainda, cada criatura tem direito ao seu “*espaço sagrado*”, que é aquele a que Jesus se referiu e que até hoje não foi compreendido pela maioria, pois ainda sente muito de egoísmo e adere fortemente à ideia de “*posse*” sobre pessoas:

“*Quando fores orar, entra no teu quarto, fecha a porta e ora a teu Pai em segredo, e vosso Pai, que sabe o que se passa em segredo, te recompensará.*”: entenda-se aí a menção ao “*espaço sagrado*”, individual, indevassável, personalíssimo, no contato de cada um com Deus.

Como se justificar o ciúme?

4 – DESCAMINHO NA FASE HUMANA: EXEMPLOS DE ANIMAIS FIÉIS

Além de abordarmos o “*correto*”, estamos insistindo muito no “*errado*”, porque tal se faz necessário, uma vez que a maior parte das criaturas irá caminhar para a sublimação, mas sequer sabe que ela existe e é possível, pelo menos as criaturas do mundo ocidental, pois os orientais conhecem essas realidades há muito tempo e a praticam desde tempos imemoriais.

Os ocidentais acreditam-se mais evoluídos, porque desenvolveram uma Ciência materialista e alastraram construções antinaturais pelo solo e construíram um mundo artificial para nele habitarem e viverem contrariamente às Leis da Natureza, enquanto que a maioria dos orientais se despreocupou desse tipo de investimento e vem cultivando os antigos valores, que se adequam à Natureza, vivendo, portanto, com mais saúde, mais paz e mais felicidade.

Os animais, em grande quantidade, praticam a fidelidade, mesmo dentro do que se convencionou chamar “*irracionalidade*”.

A infidelidade é antinatural, pois contraria uma regra básica, que é a qualidade na “*troca energética*”, que depende totalmente da afinização, que não se aperfeiçoa em uma única reencarnação, mas em inúmeras.

Ninguém consegue afinizar-se energeticamente com outra criatura em uma única vida, mas no decurso dos milênios afora.

Aprendamos isso como regra a ser seguida nas nossas escolhas.

4 – INFLUÊNCIA DAS TREVAS

Não foi por acaso que transcrevemos vários trechos do mencionado livro de André Luiz falando sobre a presença constante das Trevas na vida da maioria dos reencarnados, porque os Espíritos ligados ao Mal procuram, inclusive, impedir o reencontro dos seres que se Amam multimilenariamente, induzindo-os a escolherem outros que nada têm a ver com eles, para serem infelizes e não se motivarem a fazer o Bem, realizando o Amor Universal.

Por isso, é preciso seguirmos a orientação de Jesus: “*Vigiai e orai*”.

SEGUNDA PARTE: AS VIRTUDES

CAPÍTULO I: HUMILDADE

Para evoluirmos espiritualmente é preciso, em primeiro lugar, compreendermos, em definitivo, e introjetarmos, para sempre nos lembrarmos, a noção verdadeira, real, de que somos “*luz*”, sendo que o corpo material é apenas uma grosseira vestimenta temporária, que já trocamos milhões de vezes, desde as reencarnações em estruturas subatômicas até a fase humana atual e, quanto ao próprio perispírito (que, na verdade, não é um corpo, mas vários corpos, pois que o próprio André Luiz identifica também o “*corpo mental*”), trata-se, igualmente, de mera vestimenta, apesar de mais sutilizada.

Os Espíritos Puros, como Jesus, são apenas focos de “*luz*”, pois não necessitam mais de corpo algum.

Para o leitor confiar no que estamos afirmando sobre o perispírito citaremos passagens do referido livro de André Luiz:

“O perispírito, para a mente, é uma cápsula mais delicada, mais suscetível de refletir-lhe a glória ou a viciação, em virtude dos tecidos rarefeitos de que se constitui.” [...]

“Nossa atividade mental nos marca o perispírito. Podemos reconhecer a propriedade do asserto, quando ainda no mundo. O glutão começa a adquirir aspecto deprimente no corpo em que habita. Os viciados no abuso do álcool passam a viver de borco, arrojados ao solo, à maneira de grandes vermes. A mulher que se habituou a mercadejar com o vaso físico, olvidando as sagradas finalidades da vida, apresenta máscara triste, sem sair da carne. Aqui, porém, André, o fogo devorador das paixões aviltantes revela suas vítimas com mais hedionda crueldade.” [...]

“O perispírito de todos os que aí se enclausuravam, pacientes e expectadores, mostrava a mesma opacidade do corpo físico. Os estigmas da velhice, da moléstia e do

desencanto, que perseguem a experiência humana, ali triunfavam, perfeitos...” [...]

“O hipnotismo é tão velho quanto o mundo e é recurso empregado pelos bons e pelos maus, tomando-se por base, acima de tudo, os elementos plásticos do perispírito.” [...]

“Gúbio sorriu e considerou: — Sabes, assim, que o vaso perispirítico é também transformável e perecível, embora estruturado em tipo de matéria mais rarefeita.

— Sim... — acrescentei, reticencioso, em minha sede de saber.

— Viste companheiros — prosseguiu o orientador —, que se desfizeram dele, rumo a esferas sublimes, cuja grandeza por enquanto não nos é dado sondar, e observaste irmãos que se submeteram a operações redutivas e desintegradoras dos elementos perispiríticos para renascem na carne terrestre. Os primeiros são servidores enobrecidos e gloriosos, no dever bem cumprido, enquanto que os segundos são colegas nossos, que já merecem a reencarnação trabalhada por valores intercessores, mas, tanto quanto ocorre aos companheiros respeitáveis desses dois tipos, os ignorantes e os maus, os transviados e os criminosos também perdem, um dia, a forma perispiritual.” [...]

Atente-se, agora, para a observação de André Luiz:

“O perispírito, mais tarde, será objeto de mais amplos estudos das escolas espiritistas cristãs. — Nota do Autor espiritual.”

Então, compreendendo que somos “luz”, não há como separar-se, nessa estrutura monolítica o que é inteligência do que é virtude etc. etc., pois não há como se dividir a “luz” em partes, como se faz com um objeto sólido.

O Espírito irradia sua luminosidade segundo o conjunto de qualificações que foi adquirindo no decurso dos bilênios de sua existência, por isso cada um apresentando uma intensidade, coloração etc. etc. totalmente diferente dos

demais, uma vez que não há trajetórias evolutivas semelhantes e, muito menos, idênticas.

Cada ser é único na Criação.

Mas, o que é a humildade, pinçada da “luz”, apenas para efeito de estudo? – É o grau de compreensão que cada um adquiriu de que sua vida é apenas mais uma no meio de nonilhões de nonilhões de outras.

Por isso Jesus disse: “*Eu, de Mim mesmo, nada posso.*”

Quando chegamos a um determinado grau dessa compreensão, olhamos para trás, para o passado das muitas reencarnações de que temos conhecimento e enxergamos apenas uma imensa planície, sem marcos de destaque especial para determinados eventos, sem datas nem consideração a posições sociais, nem qualquer outro valor que não seja a própria conscientização e investimento na espiritualização, ou seja, na eliminação das “*casca*s” (como as várias películas de uma cebola) que impedem a “*luz*” de brilhar fulgurante.

Isso é a humildade: misto de certeza do progresso realizado, mas com a consciência de que somos meros trabalhadores da Grande Causa, sabendo que nossa tarefa é a de uma engrenagem de uma imensa Máquina Viva da Evolução.

1 – DEFINIÇÃO DE HUMILDADE

Como definição de humildade poderíamos repetir o que Jesus afirmou: “*Eu, de Mim mesmo, nada posso.*”

Deus é que tudo pode, mas, mesmo assim, ensina-nos o anonimato.

Entendamos isso e cortemos rente os pruridos do orgulho, que os Espíritos trevosos nos induzem a assimilar, fazendo-nos acreditar que somos mais importantes que os demais seres da Criação.

Cada qual tem sua função na imensa Máquina Viva da Evolução, tanto que Jesus, mesmo sendo o Divino Governador da Terra, não pode passar do âmbito das Suas Atribuições.

2 – JESUS: EXEMPLO MÁXIMO DE HUMILDADE

Quem melhor do que Jesus para exemplificar, não só a humildade, quanto todos os demais qualificativos que se referem à perfeição relativa? Pois, sendo o único Espírito que descreveu sua trajetória evolutiva de forma retilínea, resolveu-se pela assimilação e observância irrestrita de todos os ditames da Lei Divina desde o começo.

Alguém haverá em condições de se Lhe equiparar em termos de qualidades morais? Sigamos sempre os referenciais da Sua vivência, muito mais do que as palavras que se Lhe atribuem, pois os exemplos representam a eloquência absoluta e nunca deixam dúvidas, o que pode acontecer com as palavras, sujeitas a múltiplas interpretações.

Estudemos Sua Biografia, passo a passo, desde o Nascimento na maior pobreza, entre animais, nossos irmãos; depois, Sua Infância, educando-se junto aos pais, obediente aos regramentos da época, em que aos meninos competia aprender um ofício; Sua Juventude, dedicada ao trabalho humilde; depois Sua Atitude de Obediência à ordem materna de transformar água em vinho, nas bodas de Caná da Galileia; posteriormente, Sua Vida Pública, dedicada à propagação da Boa Nova; e, ao final, o Grande Ensino de que a morte não existe, não só pela Sua entrega espontânea aos algozes, como Suas manifestações seguidas após a desencarnação.

Isso para só considerarmos o período da Sua encarnação, mas, para entendermos como se processou e se processa Sua atuação, leiamos “*A Caminho da Luz*”, de Emmanuel, “*Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*” e “*A Grande Síntese*”, d’Ele mesmo, ditada através do médium Pietro Ubaldi.

Para quem quer conhecê-l’O, Sua biografia engloba isso tudo e não apenas o período da Sua encarnação, que se restringe a meros trinta e três anos.

A humildade transparece nas Suas mínimas atitudes e, até hoje, Ele se manifesta para milhões de pessoas, no mundo

inteiro, independente delas se autodenominarem cristãs ou não, pois Ele é o Divino Governador da Terra e não fundador e chefe de uma corrente religiosa, que alguns chamaram de Cristianismo.

CAPÍTULO II: DESAPEGO

Ao invés de explanarmos sobre o desapego, iremos, no item seguinte, transcrever um estudo da irmã Tereza intitulado “*Desapego de tudo e Apego a Deus*”, que já foi divulgado na Internet nos endereços já referidos neste livro.

Excluiremos apenas a Nota e não colocaremos aspas, pois, entre os autores espirituais ninguém se considera autor de ideias e realizações, uma vez que trabalham e realizam no anonimato e em equipes, sem nenhuma ideia de personalismo.

1 – DEFINIÇÃO DE DESAPEGO

Trata-se o egoísmo do defeito moral mais grave, que resume todos os outros, enquanto que o desapego é a virtude mais importante, oposta ao egoísmo.

Jesus disse: *“Não tenho uma pedra onde recostar a cabeça”*: aí resumiu o desapego.

Este tópico será o mais extenso do nosso livro, mas merece, realmente, ocupar a maior parte dele, porque é sinônimo no Amor Universal, o qual, depois do Amor a Deus e do Auto Amor, deve representar o principal foco do Espírito para a sua evolução.

Acompanhemos, agora, a explanação da irmã Tereza:

Eu não tenho uma pedra onde assentar a cabeça.

(Jesus Cristo)

Onde estiver teu tesouro aí estará o teu coração.

(Jesus Cristo)

Tudo me é permitido, mas nem tudo me convém.

(Paulo de Tarso)

Eu e o Pai somos um.

(Jesus Cristo)

Não sou Eu quem vive, mas é o Pai que vive em Mim.

(Jesus Cristo)

ÍNDICE

Introdução

1 – A virtude do desapego

1.1 – Desapego dos bens materiais

1.2 – Desapego dos interesses materiais

1.3 – Desapego dos outros Espíritos

1.4 – Desapego do corpo alheio

1.5 – Desapego da própria inteligência

- 1.6 – Desapego dos interesses alheios**
- 1.7 – Desapego do passado**
- 1.8 – Superação das posturas inconvenientes**
- 2 – Apego a Deus**
- 2.1 – O Tao Te Ching**
- 3 – Exemplos de desapego**
- 3.1 – Jesus**
- 3.2 – Sócrates**
- 3.3 – Francisco de Assis**
- 3.4 – Juana Inés da la Cruz**
- 3.5 – Francisco Cândido Xavier**
- 3.6 – Madre Tereza de Calcutá**
- 3.7 – Yvonne do Amaral Pereira**
- 4 – Jesus: exemplo máximo de apego a Deus**
- Conclusões**

INTRODUÇÃO

Quando o Espírito alcança o grau de compreensão de que é um ser imaterial e que suas encarnações visam apenas seu progresso intelecto-moral e nada mais que isso - sendo passageiras as construções no mundo material, tanto assim que das civilizações do passado, no máximo, restaram alguns poucos vestígios, como se fossem “material de demolição”, reaproveitado em realizações novas, pois, por outro lado, também “na Natureza, nada se perde, nada se cria, tudo se transforma” – então, apesar de continuar cumprindo suas obrigações como cidadão, profissional e pai ou mãe, passa a priorizar seus investimentos espirituais, preparando-se para a vida no mundo espiritual, que é nossa pátria definitiva.

Para tanto, o desapego é uma virtude imprescindível, devido à sua abrangência, como veremos neste estudo, não se

restringindo à mera doação de alguns bens materiais que já estão gastos pelo uso, que passamos às mãos dos momentaneamente mais necessitados que nós mesmos. Normalmente, quem pratica essa “caridade” incompleta está simplesmente repetindo indefinidamente, sem se decidir pelo passo seguinte, o primeiro degrau da virtude do desapego, que vai ao infinito, tendo Jesus como Modelo, mantendo-se esses principiantes do desapego, na verdade, ligados pelo coração aos bens materiais, renunciando a algumas coisas supérfluas ainda a contragosto, pagando, perante Deus, o tributo da escravidão mental da observação criteriosa de Jesus: “Onde estiver teu tesouro aí estará o teu coração.” O coração desses estará em sobressalto pelo medo das perdas e em pânico pelas efetivas “aparentes” perdas que Deus determinar na sua vida, inclusive com a desencarnação compulsória, que a todos aguarda inúmeras vezes durante a trajetória dos Espíritos.

O desapego deve ser interpretado de forma muito mais ampla que a relacionada a coisas, como os queridos irmãos podem depreender, já de início, sendo que, na sua forma ampla, é praticado por poucos, cuja compreensão já amadureceu, enquanto que a maioria retrata o estágio atual de cristianização apenas iniciante da humanidade do nosso orbe, caracterizado pelo descompasso entre a teoria da religiosidade formal e a prática cotidiana das Leis Divinas, ficando os primeiros restritos ao cumprimento de uma obrigação incômoda aconselhada pelas correntes religiosas em geral.

Desapegar-se foi uma das Lições mais importantes que Jesus procurou incutir na mente e no coração dos Espíritos ligados à Terra, porém, até o momento, alcançaram-se resultados comparáveis à construção da base de um grande

edifício, mas a incompreensão ainda é muito grande, principalmente entre os encarnados, que aferram-se às posses e interesses materiais, às pessoas a quem se ligam em simbiose extenuante e a quem costumam querer tiranizar afetivamente, além de outros itens abrangentes, que iremos abordar neste estudo.

Grande parte dos Espíritos encarnados sofre pelos bens, interesses e pessoas que gostariam de ter à sua disposição, demonstrando incompreensão quanto aos objetivos primordiais da Vida, enquanto que há Espíritos que estão no plano espiritual saudosos das objetividades puramente materiais, sendo-lhes recomendado, por isso, reencarnar com a brevidade possível, pois não se adaptam ao mundo verdadeiro, em que nada importa a não ser as virtudes e conquistas do Espírito.

O presente estudo representa o trabalho conjugado entre o aprendizado pessoal do médium - sob nossa orientação e de outros Espíritos que por ele se interessam, o qual necessita realizar seu desenvolvimento espiritual, para melhor servir à Causa de Jesus, para a qual recebeu a bênção da reencarnação - tanto quanto o nosso, do lado espiritual, procurando levar aos que habitam presentemente o mundo material as informações que os prepararão para viver melhor a ascensão moral mesmo durante a encarnação: são duas realidades que se interpenetram, como deve acontecer em benefício geral, antecipando a realidade do mundo de regeneração, às cujas portas se encontra a humanidade terrestre, quando não haverá mais barreiras entre encarnados e desencarnados, mas sim o intercâmbio permanente e consciente entre as duas faixas vibratórias, a exemplo do que acontece aí no mundo material entre pessoas

que se comunicam pelos modernos recursos da telefonia, internet e outros.

Fazemos, aqui, remissão a alguns ensinamentos de Lao Tsé, no que diz respeito ao apego a Deus, numa homenagem aos esforços daquele Espírito de grande elevação, os quais remontam à velha China, mas que se resumem, no conjunto da sua pregação, ao “Amor a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo”, afirmado com outras expressões, o que, infelizmente, não foi compreendido por muitos dos seus seguidores, até hoje, que se apegaram a rituais e exterioridades inúteis para a evolução espiritual, como, aliás, acontece com muitas Lições nobilitantes das várias correntes religiosas e filosóficas, cuja missão é de iluminar o caminho da humanidade, sobretudo, a encarnada.

Este estudo deveria ser do interesse de todos, mas sabemos que poucos estão dispostos a ouvir alguém falar em desapego, pois é uma das virtudes mais difíceis de consolidar-se nos Espíritos.

O símbolo desenhado neste livro mostra a estrela, que é o Espírito, ascendendo em direção ao Olho, que é Deus, o que se concretiza com a diminuição do peso perispiritual, pelo desapego, fazendo-se mais leve, até não ter peso algum, e, nessa fase, estando em condições de vivenciar a felicidade, a paz da consciência, a serenidade, o Nirvana, não da inatividade, mas da prática do Amor Universal.

Que Jesus nos abençoe nesta tarefa de tentar contribuir com os nossos irmãos para passem a investir mais consciente e intensamente no desapego no seu sentido mais amplo, e, em contrapartida, se apegando ao Pai Celestial, que deve constituir-se na meta de Amor mais importante, como ensinaram Jesus, Lao Tsé e outros missionários, cada um na

sua época e no contexto humano próprios, segundo criteriosa programação do Sábio Governador da Terra.

1 – A VIRTUDE DO DESAPEGO

O egoísmo é uma das chagas da humanidade, sendo-lhe a virtude oposta correspondente o desapego, que significa a capacidade de renunciar a tudo que não seja realmente essencial, não se restringindo aos bens materiais, mas também a qualquer outro tipo de benefício.

O nível de desapego de cada Espírito revela sua estatura espiritual, podendo-se considerar como referencial máximo Jesus, que no-lo ensinou quando disse: “Não tenho uma pedra onde descansar a cabeça.”

Por ter ciência de que o mundo espiritual é nossa verdadeira pátria, sendo a vida terrena mera passagem temporária necessária, principalmente para quem ainda se encontra nos degraus inferiores da evolução moral, os Espíritos Superiores não se apegam às coisas e interesses materiais.

Assim, quem pretende evoluir moralmente necessita desapegar-se, o máximo que conseguir, de tudo que não possa carregar para o mundo espiritual, ou seja, o que não sejam suas próprias aquisições intelecto-morais. Tudo o mais, inclusive o corpo físico, como se sabe, fica para trás na passagem para a pátria verdadeira.

Exemplifiquemos, para melhor compreensão, por que compensa desapegarmo-nos desde já.

O Espírito André Luiz descreve a cidade espiritual de Nosso Lar e as regras que ali vigoram, podendo-se entender que regulamentos semelhantes se aplicam às demais urbes espirituais de igual categoria.

Ali cada habitante ou família pode possuir apenas um imóvel para a própria moradia, não havendo a mínima possibilidade de alguém, mesmo os dirigentes, monopolizarem

a área imobiliária e, muito menos, explorarem a necessidade dos demais.

Quanto ao salário, é idêntico, em tese, para todos, seja um trabalhador braçal, seja o governador da cidade.

As necessidades básicas são atendidas sem distinção do nível evolutivo, não havendo ninguém colocado à margem da assistência que a Caridade recomenda.

Considerando esses fatores, ainda mais depois da enorme divulgação que o filme *Nosso Lar* deu a esses aspectos e outros da vida no mundo espiritual, não se concebe como muitos de nós ainda vivamos apegados de forma obsessiva aos ganhos materiais, ao poder temporal e a inúmeras questões que nada acrescentam à evolução intelecto-moral.

É necessário atentarmos para o que fazemos dos bens que chegam às nossas mãos, principalmente se lhes estamos dando uma destinação útil aos nossos irmãos em humanidade. Em caso contrário, acordemos para a realidade que nos aguarda, porque podemos ser chamados, a qualquer momento, a “prestar contas dos talentos que recebemos”, na certa quando assumimos o compromisso de realizarmos o Bem.

Quem vive apegado aos bens e interesses terrenos revela, mesmo que afirme o contrário, pouca certeza quanto à vida espiritual, pois, em caso contrário, não tergiversaria em renunciar a muitas coisas do mundo pelas riquezas espirituais, que se traduzem, basicamente, nas conquistas interiores da inteligência e da moralidade.

O tempo urge e não há como adiarmos mais a reflexão sobre o quanto já nos desapegamos de tudo que nos mantém atrelados ao passado primitivista, que nos jungia até ao próprio corpo em estado de putrefação, após a morte.

A consciência age automaticamente, apesar do Amor Divino nos conceder sempre novas chances de refazimento moral.

1.1 – DESAPEGO DOS BENS MATERIAIS

Pedimos licença aos prezados confrades para refletirmos juntos sobre o dinheiro na vida de alguns personagens do Cristianismo e na nossa própria vida.

Zaqueu, que viveu muitos anos apegado às riquezas, acumuladas por meios que sua consciência condenou tão logo caiu em si, depois de dialogar com Jesus, abandonou tudo que tinha amealhado e foi viver do próprio trabalho como professor e servidor braçal, conforme lhe foram surgindo as oportunidades, assim, gradativamente, redimindo-se e seguindo adiante na escalada evolutiva, até transformar-se no missionário do Cristo Bezerra de Menezes. Maria de Magdala, vítima da própria luxúria e do apego aos bens materiais, deixou tudo para trás e seguiu Jesus, após receber d'Ele Sua Bênção, passando a dedicar-se ao amparo aos leprosos do corpo e da alma, subindo, nas sucessivas reencarnações, pelos degraus da evolução até chegar a Madre Teresa de Calcutá, a Grande Mãe dos que nunca tiveram mãe que os acalentasse.

Paulo de Tarso, que nasceu em família rica e auferia polpidos salários no malsinado trabalho de perseguidor cruel dos adeptos do Cristo, depois que O encontrou às portas de Damasco, renunciou ao poder material e à fonte de renda da Maldade, passando a manter-se com o trabalho de manufactureiro de tendas, progredindo ético-moralmente pelo futuro afora até o estágio espiritual do *sadu* Sundar Singh, pregando o Evangelho de Jesus entre os tibetanos, na sua última encarnação, no século XX.

E nós, como temos garantido nossa sobrevivência material?

Podemos realmente olhar-nos no espelho da própria consciência e sentirmos a tranquilidade do dinheiro ganho com honestidade e com desapego ou ele nos queima as mãos e teremos de devolvê-lo à comunidade ou às pessoas, através das doações espontâneas ou escoará por entre nossos dedos

com os gastos médicos e medicamentos, tentando, em alguns casos, curas impossíveis?

O desapego aos bens materiais é uma das virtudes mais difíceis para os seres humanos da atualidade, fascinados que ainda vivem pelo consumismo e pelo desejo de mais gozarem de facilidades que cheguem ao ponto de não precisarem sequer exercer algum trabalho...

Não há como amarmos a Deus e a Mamom ao mesmo tempo, já advertia Jesus, ensinando-nos o desapego aos bens materiais, os quais devem cingir-se ao necessário, enquanto habitamos um corpo de carne, pois na vida espiritual, de nada careceremos a não ser da própria consciência em harmonia com as Leis Divinas.

Pensemos no papel que o dinheiro tem representado na nossa vida!

Quando temos uma situação financeiramente confortável na posição de encarnados, isso significa que pedimos a Deus a oportunidade de servir na Causa da Fraternidade, proporcionando benefícios para nossos irmãos e não o resultado puro e simples dos nossos méritos, como se Deus recompensasse Seus filhos com a fortuna material: trata-se de um compromisso que prometemos cumprir, para nossa própria evolução.

Ninguém precisa de tantos bens para viver, sendo Jesus o Modelo mais significativo também nesse aspecto, pois nada tinha de Seu em termos materiais, mas tinha todos os poderes do Espírito, onde reside a verdadeira potência, onde está concentrado o foco do interesse dos seres evoluídos e não no número de propriedades, títulos, renome na sociedade, prestígio de família e outras realidades temporárias.

O aprendiz do Evangelho, dentro do possível, deve guardar para seu uso, apenas o indispensável para bem

cumprir suas tarefas, passando a outras mãos, mais necessitadas no momento, tudo que lhe seja dispensável, até como exercício de desapego. Em caso contrário, seu coração estará preso aos bens que “as traças roem e os ladrões desenterram e roubam”.

1.2 – DESAPEGO DOS INTERESSES MATERIAIS

O ideal de realizar grandes feitos é natural e louvável. Todavia, o desapego ao poder é virtude que poucos alcançaram. A maioria, aliás, não faz empenho algum em adquirir essa virtude e só se desliga do poder contra sua vontade...

Um louvável exemplo foi dado por Lúcio Quinto Cincinato (www.sobiografias.hpg.ig.com.br/LuciusQu.html):

[ou Lucius Quinctius Cincinnatus] (519 - 438 a. C.) Guerreiro romano de trajetória parcialmente lendária. Homem simples chegou a cônsul e ditador e, depois de salvar a cidade, tornou-se um dos personagens mais importantes da história de Roma. A república romana atravessava então momentos difíceis por causa de um iminente ataque de volscos e équos, duas tribos tradicionalmente inimigas dos latinos. Um destacamento romano comandado por Minúcio (458 a. C.) enfrentou os équos no monte Álgido, mas ficou acuado num desfiladeiro. Diante da desesperada situação dos sitiados e da própria cidade, os cônsules decidiram recorrer a Cincinato, experiente general que comprovara sua habilidade militar em confrontos anteriores com os volscos. O oficial que procurou Cincinato para entregar a nomeação encontrou-o lavrando a terra. Com dificuldade, conseguiu convencê-lo a aceitar o cargo de ditador, título que lhe outorgava, em caráter provisório, poder absoluto. No comando de um poderoso exército, ele foi ao encontro do inimigo e o venceu, segundo a lenda, em apenas um dia. De posse de vultoso butim, regressou a

Roma, renunciou ao cargo e voltou à vida simples de lavrador.

Temos que Cincinato:

a) não procurou o poder e sim foi convidado para exercê-lo;

b) foi-lhe outorgado poder absoluto, mas não consta que tenha agido de forma indevida contra alguém ou em benefício próprio;

c) cumprida sua missão, renunciou ao poder.

Numa época em que grandes disputas ocorrem pelos postos de comando; em que abusos dos mais graves são praticados por muitos que exercem o poder; em que tudo se faz para continuar em situação de evidência - fica parecendo surrealista o idealismo de um Cincinato.

Mas, o antídoto para essa fúria desenfreada pelo poder está na compreensão de que somente o povo detém o poder.

Em caso contrário, acreditando cada um que o exercício do poder significa a recompensa aos bem dotados, seres superiores que merecem dirigir os destinos dos menos aquinhoados, estaremos utilizando-o, mesmo que minimamente, com desvio ou excesso de poder.

Pensando de forma incorreta e em desacordo com as luzes atuais de valorização do povo, quando chegar a época de deixar o poder, estarão desarvorados, como quem perde um patrimônio pessoal...

Os benefícios terrenos servem apenas enquanto o Espírito está vestido com um corpo de carne, para ter as condições de sustentar-se com a dignidade do trabalho útil e honesto. Todavia, há um limite para se obedecer, a partir do qual se ingressa na faixa do supérfluo, do desnecessário, do perigoso para a própria serenidade do Espírito.

Se alguém nasce com a tarefa do exercício do poder, deve exercê-lo para o bem comum, como Pedro II, o grande e humilde servidor do povo brasileiro; se a tarefa é na área

financeira, como Henri Ford ou Bill Gates, que sejam criados postos de trabalho, mas não uma vida dedicada à usura; se a força é o intelecto, como Einstein e Albert Sabin, que seja empregado em favor da Ética e não da imoralidade, da violência e da competição desenfreada.

Cada um tem de prestar contas a Deus dos recursos que d'Ele recebeu, como na parábola dos talentos.

1.3 – DESAPEGO DOS OUTROS ESPÍRITOS

Transcrevemos aqui uma reflexão do livro “Luz em Gotas”, psicografado pelo irmão, então encarnado, Gilberto Pontes de Andrade, intitulada “Para que servem os Amigos”:

Quando o homem pretende ser querido pelos demais, passa a adotar a gentileza e a doçura como formas de conduta. Porém, logo que se apropria da confiança dos seus pares, passa a adotar uma atitude inversa, ignorando as mais mezinhas normas de Fraternidade. Isso tem sido uma realidade no cenário humano.

E não acrediteis que os deslizos, relacionados às regras da gentileza, devam ser atribuídos ao “modus vivendi” atual das coletividades humanas. Pois, embora seja razoável asseverar que não há mais tempo para as pequeninas normas de etiqueta, devemos saber que uma palavra de amizade, uma expressão delicada, um gesto de meiguice, um sorriso ou um aceno cordial sempre encontram guarida, mesmo naqueles que pareçam indiferentes às boas maneiras.

O gesto amável é o passo para sedimentar uma amizade nascente e, também, para apagar uma suspeita infundada, uma informação infeliz uma inspiração negativa.

Não aguardeis, porém, que os outros tomem a iniciativa de serem gentis para convosco: a iniciativa deve ser vossa.

Sejam os vossos hábitos de culto da gentileza um modo de equilíbrio, que deveis impor a vós mesmos como disciplina de autoburilamento da vontade e do comportamento.

E, agindo assim, estareis preparados para viver nas Colônias Espirituais – para onde transferireis, mais tarde, vossa residência, em cujo ambiente preponderam o respeito e a cordialidade, a gentileza e o afeto.

Como ninguém tem a obrigação de vos amar, antes deveis amar os outros.

Respeitai nos ásperos, nos ingratos e nos frios do vosso caminho criaturas infelizes, a quem deveis maior cota de gentileza, pois isso também é Caridade. E deveis agir assim, principalmente, em vosso próprio lar e em relação aos vossos parentes.

Para a vitória sobre vós mesmos, imprescindível será vos submeterdes a eficiente programa de ação nesse sentido, que não pode ser negligenciado.

São necessárias autoanálise, trabalho sincero, prece constante e sadia convivência com os mais infelizes.

Recordai que a vida física é breve, por mais longa pareça.

A oportunidade abençoada que vos chega não é casual: aproveitai-a, gerando simpatia e fazendo o bem, porque o vosso objetivo agora é o aprimoramento espiritual.

Dignificai a vossa Fé, traduzindo-a em serviços aos vossos semelhantes – como a fonte que se confia ao próprio curso, guardando a Bondade por destino.

Grandes e pequenas ocorrências desfavoráveis sobrevirão, induzindo-vos a declarar, no mundo íntimo, a revolução da revolta incontida, qual se devêsseis quebrar, em crise de ira, a escada que a Vida vos destinou à escalada para o Mais Alto.

Entretanto, quando ainda tenhais de comprar o vosso equilíbrio a preço de lágrimas, deveis suportar o tributo da conquista que realizareis na direção da vossa elevação.

No claro caminho que vos foi reservado, encontrareis o lamento, as injúrias e as injustiças daqueles que acreditaram na elevação sem trabalho – e, por isso mesmo, viram-se esbulhados pela própria rebeldia, na vala do desencanto. E

encontrareis, também, os que transformaram a própria liberdade em passaporte para a Demolição, angustiados na descrença que geraram para si mesmos.

Prossigui sem esmorecer, auxiliando e construindo, e sereis, por vossa Fé, o alento dos que choram, a Esperança dos tristes, o raio do sol para os que atravessam a longa noite da penúria, o apoio dos amargurados, abnegação que não teme estender o braço providencial aos caídos e o bálsamo dos que tombaram e se feriram no caminho.

Seja a vossa Fé a armadura e o crisol. Com ela defender-vos-eis das arremetidas da Sombra e purificar-vos-eis através da lealdade ao Bem Eterno, marcada, quase sempre, pelo fogo do sofrimento.

Seja a vossa Fé, enfim, o guia para o ingresso na Suprema Redenção, mas, para semelhante vitória, exige-se vossa disposição para abençoar incessantemente e servir sem esmorecer.

Que as bênçãos de Jesus iluminem os vossos caminhos e solidifiquem o vosso Espírito nos trabalhos de cada dia.

Todavia, até quanto aos amigos devemos ser desapegados, para não dificultar sua liberdade de escolha, seu crescimento intelectual e moral, em outras palavras, sua evolução e sua felicidade, querendo submetê-los, mesmo que suavemente, às nossas vontades e critérios de interpretar e viver a Verdade.

Muitas vezes, sob o manto e a aparência de Amar, na verdade, estamos coarctando os voos dos nossos afetos mais caros e sinceros. Devemos aprender o desapego quanto a eles, libertando-os e nos libertando, pois somente o Amor do Pai Criador e Sustentador da Vida detém a Perfeição Absoluta e leva sempre ao Bem, sem jaças.

Amar e ser Amado é o ideal de todos os Espíritos, mas devemos Amar com desapego, Amar libertando, Amar com respeito à individualidade dos outros.

1.4 – DESAPEGO DO CORPO ALHEIO

A visão materialista principalmente de grande parte dos Espíritos encarnados faz cobiçar o corpo alheio, como objetivo de satisfação egoística, muitas vezes sob o pretexto de Amar, mas, na verdade, sendo a intenção secreta a de utilizar maliciosamente os implementos orgânicos, colocados por Deus sob o comando do outro, para fins educativos. Principalmente no relacionamento afetivo a nível de convivência íntima, costuma-se desvirtuar o Amor, tentando explorar a afetividade alheia através do abuso sobre o corpo do ser que se diz Amar.

A falta de verdadeiro respeito à dignidade do outro, que também é filho de Deus, é que leva muitos casais ao rompimento, porque tanto fizeram um contra a honradez do outro, que, no final de algum tempo, o Amor e a admiração iniciais se contaminam com as mágoas e o ressentimento provocados pelos atentados morais que um cometeu contra o outro.

Emmanuel afirma: “Há Espíritos que se Amam profundamente e nunca se tocaram.” As necessidades corporais devem ser colocadas sob o controle ético, para que não se convertam em fonte de desapontamento e decepção, quando não de crimes.

Os implementos orgânicos representam sagrado material que Deus concede aos Seus filhos para evoluírem e nunca para de comprometerem com o Mal. O limite entre o justo e o injusto, o conveniente e o desarrazoado deve ser estabelecido por cada um, atentando para o alerta de Paulo de Tarso: “Tudo me é permitido, mas nem tudo me convém.”

As uniões entre pessoas que se dizem Amar deve ser muito mais de almas que de corpos, embasadas na proposta de trabalho no Bem, para que sejam gratificantes e duradouras, fonte inesgotável de felicidade, quando escudadas no desapego um em relação ao outro, no seu sentido mais elevado, e no apego a Deus. Trata-se de um aprendizado de muitas encarnações, que somente se perfectibiliza quando o Espírito já está purificado pela dedicação ao Bem, passando a merecer a luz interior, que passa a iluminar seu exterior como já clareou todos os refolhos do seu psiquismo.

É importante começar a investir nessa conquista espiritual, para ser feliz desde agora, e não aguardar algum dia no futuro para começar a respeitar a dignidade de quem está ao nosso lado para evoluirmos juntos, pelo tempo que a Justiça Divina autorizar, pois, do Amor restrito devemos aprender o Amor Universal, como quer nosso Pai.

1.5 – DESAPEGO DA PRÓPRIA INTELIGÊNCIA

A inteligência é uma conquista de cada Espírito, inegavelmente, todavia, se há o mérito individual, resultado do esforço persistente em aperfeiçoar-se, temos de considerar dois fatores nessa situação: a programação amorosa e dedicada dos Orientadores Espirituais, que colocam cada Espírito no contexto exato para mais evoluir, tanto quanto a contribuição de todos os demais seres no crescimento intelectual de cada um. Com razão Ralph Waldo Emerson afirmou, em outras palavras, que somos o resultado feliz da humanidade inteira, pois ninguém deve arrogar-se o mérito da sua intelectualidade somente a si próprio.

Os Espíritos Superiores já aprenderam a gratidão a Deus e a todos os seus irmãos em humanidade, vivendo em

constante harmonia com eles, praticando a gentileza e a doçura, ao lado da caridade e da fraternidade, agindo com igualdade e respeitando a liberdade de todos.

Desapegar-se das próprias conquistas intelectuais é aprender a humildade, pois há muitos que se perdem nos desvãos do orgulho pelos títulos intelectuais que adquiriram e, com isso, cortam o elo da intuição, que só beneficia aqueles que nada pretendem além de servir a Deus e à humanidade.

Quem se faz orgulhoso pelo seu cabedal intelectual passa a viver a horizontalidade dos conhecimentos do mundo, mas não aprende a Ciência Divina, que só é revelada aos ‘pobres de espírito’, quer dizer, aos realmente humildes.

As aquisições culturais terrenas são fragmentárias, pois a Cultura dos encarnados é materialista na sua generalidade, e, mesmo as informações mais avançadas em termos de espiritualidade repassada aos encarnados, são parciais, limitadas, pois que a Verdade, no seu significado mais profundo, vive na pátria espiritual, acessível aos Espíritos desvestidos do corpo físico e gozando da plenitude das suas conquistas evolutivas de muitas encarnações, as quais eles conhecem e valorizam.

Desapegar-se da vaidade intelectual é imprescindível para apegar-se a Deus, cuja Luz somente penetra profunda e integralmente em quem não traz em si a couraça vibracional do apego aos interesses mundanos.

Há quem se envaideceu tanto da própria acumulação cultural que se castigou com a perda da memória, sendo que alguns casos são verificáveis entre os encarnados, vítimas da falta de humildade. “Quem se humilha será exaltado, e quem se exalta será humilhado”, assim afirmou Jesus.

O desapego à aparente superioridade, por causa da cultura, deve fazer parte do esforço diário de cada candidato a aprendiz do Evangelho de Jesus.

1.6 – DESAPEGO DOS INTERESSES ALHEIOS

É importante regozijarmo-nos com as conquistas salutare dos nossos irmãos em humanidade, mas devemos sempre nos colocar, nesses casos, na posição de meros coadjuvantes, parceiros com atuação meramente auxiliadora, mas deixando que eles assumam a responsabilidade pelo próprio progresso, sem o que ficarão eternamente dependentes e frágeis.

A evolução é individual, mesmo que muito amemos nossos afetos mais caros ao coração. Eles é que têm de palmilhar a escalada da própria evolução: compete-nos acompanhar-lhes os passos, ao seu lado, mas não à sua frente, como o guia do corredor cego, que não pode arrastá-lo para a frente, mas apenas avisá-lo sobre algum perigo do percurso.

Os objetivos são individuais tanto quanto os louros. “Cada um está sozinho consigo próprio”, quer dizer, com a própria consciência, portanto, com Deus. A estrada evolutiva é uma vasta e ampla avenida, onde todos seguimos adiante, rumo a Deus, todavia, o que se passa no coração e na mente de cada caminhante somente ele próprio sabe e responde por suas preferências e escolhas.

Participar da vida dos nossos afetos ou daqueles que ainda não conseguimos conquistar é de lei, mas como companheiros de algum tempo, segundo o Planejamento Divino, que, em última instância, programou o Amor entre todos os seres e não apenas entre poucos irmãos, isolados dos demais.

Se nossa intenção é ajudar a evolução alheia, nunca, por outro lado, devemos invejar suas conquistas justas ou injustas, pois, na verdade, somente Deus sabe por que cada um deve deter nas próprias mãos determinados benefícios. Nosso presente significa apenas um espaço de tempo, diminuto, da nossa viagem para o futuro, tanto quanto acontece com os demais Espíritos. Aquilo que a Justiça divina nos confiou é diferente do que entregou aos demais, cada um devendo olhar apenas para o seu próprio prontuário de deveres a cumprir e não julgar o trabalho alheio, nem nele tentar interferir. Podemos comparar à situação dos trabalhadores da Vinha, referidos na parábola dos trabalhadores da última hora, porque não devemos questionar o salário que cada um venha a receber, uma vez que somente o Pai sabe quanto cada um deve ganhar.

Que nossos “olhos sejam bons”, não cobiçando o salário de ninguém, mas contentando-nos com o nosso, como Jesus ensinou, Ele próprio não tendo “uma pedra onde assentar a cabeça.”

1.7 – DESAPEGO DO PASSADO

Ao reencarnar, cada Espírito é submetido a um processo hipnótico realizado por especialistas nas ciências psíquicas, com a finalidade de adequar-se-lhe o patrimônio mnemônico às necessidades do reinício, que deverá transcorrer, assim, com maiores chances de sucesso. Na verdade, sem esse esquecimento temporário, seria inviável a reabilitação da maioria dos encarnados, que teriam presentes na memória atual seus erros praticados contra os outros e contra si próprios, além das injustiças reais ou supostas que teriam sofrido. André Luiz afirma que quase ninguém suportaria

uma vida longa demais na atual realidade terrena, de planeta de provas e expiações, em que preponderam os defeitos morais, porque as lembranças amargas sobrepujariam as cariciosas. Yvonne do Amaral Pereira afirmava que tinha o triste privilégio de recordar-se de várias encarnações anteriores. Todavia, sua situação era especialíssima, porque as lembranças eram necessárias para o sucesso do trabalho doutrinário que lhe competia, inclusive na elaboração dos seus livros.

Há pessoas que gostariam de ter acesso ao próprio passado remoto, o que, todavia, pode lhes prejudicar a atuação na atual encarnação, pois, olhando para trás, correm o risco de se perturbarem. O presente é que importa e os orientistas têm razão quando aconselham a valorização do “aqui e agora”. Existe quem conserva com excesso de apego papéis, objetos, relíquias e outras lembranças nem sempre convenientes para eles próprios, bem como para eventuais desencarnados que têm a ver com aqueles pertences. Imagine-se a angústia dos personagens históricos com a idolatria de admiradores fanatizados; dos que foram canonizados como santos sem merecimento; dos que criaram em seu redor da sua pessoa uma aura de superioridade ou negatividade, que pode influenciar indefinidamente as personalidades desequilibradas... Há casos de parentes desencarnados que não conseguem se equilibrar pela emissão mental descontrolada dos encarnados saudosos, vítimas da inconformação ou da revolta...

O passado simplesmente passou e não deve ser perenizado, conforme lição da Mãe de Jesus a Francisco Cândido Xavier ao lhe enviar por Bezerra de Menezes uma frase aparentemente simples, mas de imensa profundidade e

digna de reflexão permanente: “Isso também passa.” O pensamento desequilibrado pode atingir seu alvo; a saudade doentia pode desestruturar aquele que precisa de paz; os objetos impregnam-se com o magnetismo de quem os possuiu e quer esquecer o passado para se reformar moralmente.

Recomeçar sempre em bases mais saudáveis e elevadas: esse o caminho, desvinculando-se do que prejudique a paz e a reforma moral. O apego ao passado é prejudicial, tanto que as reencarnações significam recomeços.

Somente os Espíritos Superiores têm condições de suportar as lembranças de um período muito largo de sua existência. Os encarnados que guardam uma tendência ao saudosismo deveriam rever sua forma de pensar, para não estagnarem enquanto tudo chama para a renovação e o crescimento intelectual e moral.

1.8 – SUPERAÇÃO DAS POSTURAS INCONVENIENTES

É de grande utilidade cada um analisar suas posturas para verificar se não estão sendo categorizadas pelos outros como inconvenientes. Francisco Cândido Xavier, por exemplo, era frequentemente importunado por um conhecido que, sempre que o via, achava que o alegraria lhe contando anedotas picantes... Quantos adoram falar o tempo todo do próprio sucesso e outros das suas infelicidades reais ou imaginárias! Outros utilizam um vocabulário chocante a cada passo da conversação, a qual se torna torturante... Outros ainda alugam por horas a fio os ouvidos alheios na narrativa de episódios deprimentes. Há quem fale e não deixe oportunidade de ninguém falar...

A falta de respeito à individualidade alheia, à privacidade dos outros, ao direito de cada um pensar como

Lhe apraz, tudo isso representam inconveniências que devem ser evitadas, sob pena de se criarem indisposições em todos os ambientes e em relação às pessoas em geral.

Quantas vezes se veem personalidades públicas dizendo despautérios quando poderiam estar contribuindo para o equilíbrio, a paz, a harmonia e o bem-estar geral, infelizmente inclusive no próprio meio religioso, criando situações lamentáveis!

As inconveniências são o retrato do desalinho interior, enquanto que as posturas equilibradas falam em favor de quem as adota. Jesus nunca foi inconveniente, sendo o Modelo que devemos adotar sempre, dentro das nossas possibilidades.

2 – APEGO A DEUS

Não foi por acaso que Jesus colocou em primeiro lugar o Amor a Deus, acima de todas as coisas, valores e pessoas, pois, se, realmente, invertermos essa sequência de prioridades, estaremos errando, com graves consequências para nossa própria vida.

Os Espíritos menos evoluídos têm dificuldade em entender o Pai, justamente porque aprenderam a enxergar apenas com os olhos materiais e não sabem ainda utilizar o pensamento, pelo qual se conhece o Pai e se relaciona com Ele.

Para muitos Deus é uma abstração e há quem Lhe negue a própria existência, apesar de não haver base racional para acreditar que o Universo, regido por Leis perfeitas, tenha surgido do Acaso e que a Vida seja mero acidente da Natureza.

Lao Tsé canta um poema de Amor ao Pai Celestial, homenageando-O e ensinando às gerações que o sucederam a fazer o mesmo.

Jesus nos ensinou o “Pai Nosso”, que é o mais importante legado que a humanidade recebeu, acima mesmo do Sermão da Montanha, porque diz respeito a Deus e não às Suas criaturas.

Apegar-se a Deus significa cumprir-Lhe os Mandamentos, que podem resumir-se no Amor a Ele, a nós próprios, no sentido de evoluirmos, e ao próximo, englobando todos os seres, do mais primitivo ao mais evoluído.

Devemos ensinar nossos irmãos em humanidade também a reverenciar a Deus, orando em Seu louvor e agradecendo-Lhe a bênção da vida e não apenas expor-Lhe um rosário de pedidos, muitos até injustos.

O azul do céu, o brilho das estrelas, a claridade do luar, a beleza das paisagens naturais, a saúde do corpo, a inteligência, os afetos mais puros, os sofrimentos físicos e morais, tudo são bênçãos de Deus, para nossa evolução, pelo que devemos agradecer.

Deus quer que sejamos irmãos de verdade uns dos outros e não adversários: por Amor a Ele aprendamos essa Lição, que a recompensa será a felicidade.

O apego a Deus não implica em excluirmos nossos irmãos, mas abraçá-los, pelo pensamento, se possível, abarcando a humanidade toda: isso é apego a Deus, que Ele quer que aprendamos.

Aqueles que ainda não adquiram a humildade não conseguem orar a Deus como quem se dirige confiantemente ao Pai Celestial e, por mais que tentem encarar com naturalidade esse relacionamento, seu orgulho os impede de acercarem-se do Criador com o Amor e que Ele quer dos Seus filhos, entregando-se de corpo e alma a quem nos Ama Infinitamente. Os prepotentes veem nessa entrega uma

humilhação, que não se permitem e pagam caro com os sofrimentos que carregam para si próprios com sua impenitência.

A ignorância dos tempos mosaicos, por exemplo, fez com que se tivesse no Pai um Senhor Rude e Severo, quase igual a Júpiter, que oscilava entre a bondade e a maldade, como um ser humano impaciente, inconstante e cioso de poder. Somente com Jesus vimos mais claramente Deus como Pai Amoroso, apesar das afirmações consoladoras de um Lao Tsé sobre Tao, Senhor do Universo.

Não há Amor mais completo e puro que o do Pai, que grande parte da humanidade da Terra, infelizmente, ainda não tem condições de compreender, justamente porque lhe faltam as virtudes, única porta aberta para ingressarmos na faixa mental da Superioridade e Felicidade dos que procuraram, em primeiro lugar, “o Reino de Deus e Sua Justiça.” Essa porta somente se abre para quem se desapegou de tudo que é incompatível com as Leis Divinas. Felizes dos que já têm Deus no coração e na mente, porque podem repetir, mesmo que em escala infinitamente menor: “Eu estou no Pai e o Pai está em Mim.” Isso representa apego a Deus, que Jesus, Lao Tsé, Francisco de Assis, Sócrates e alguns outros fizeram por merecer.

2.1 – O TAO TE CHING

Neste ponto, transcrevemos o texto intitulado “O Tao Te Ching na Visão Espírita”, que representa o encantamento diante da presença de Deus, reconhecida pelo missionário de Jesus naqueles tempos recuados da evolução da humanidade:

INTRODUÇÃO

Colhemos o texto do seguinte endereço da Internet: http://pt.wikisource.org/wiki/Tao_Te_Ching, todavia nele introduzimos algumas correções, pois a digitação e a própria gramática são ingratas, além de que mudamos o estilo para a prosa e selecionamos apenas os excertos referentes a Tao, que, acreditamos, tenha sido a expressão utilizada com o principal significado de Deus, porém, não antropomórfico, mas Imaterial, Invisível, Perfeito, Infinito, a quem se deve Amar acima de todas as coisas. Não concordamos com a afirmação de alguns de que se trata de uma doutrina panteísta, como podemos deduzir pelas suas expressões sobre Tao. Quando fala em “Tao do homem” presume-se que seja por simples pobreza vocabular daqueles tempos remotos, em que o número de palavras era reduzido, principalmente para expressar as realidades imateriais.

Jesus, como se sabe, nunca deixou de enviar Seus emissários a todos os povos, para ensinar-lhes a Verdade, ou seja, as Leis Divinas. Lao Tsé [1] foi um dos missionários que o Divino Governador da Terra determinou que encarnasse na velha China, a fim de instruir o povo sobre a Verdade. O que se nota é que o texto é um misto de ensinamentos que se podem resumir no “Amor a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos”. Aliás, essa é a essência de quase todas as correntes religiosas.

Em seguida a cada trecho do livro de Lao Tsé, colocado em itálico, estarão nossos breves comentários:

O Tao sobre o qual se pode discorrer não é o eterno Tao; o Nome que pode ser dito não é o eterno Nome; o não-ser nomeia a origem do céu e da terra. O ser nomeia a mãe das dez-mil-coisas. Por isto, no não-ser contempla-se o deslumbramento; no ser contempla-se sua delimitação. Ambos, o mesmo com nomes diversos, o mesmo diz-se

mistério. Mistério dos mistérios, portal de todo deslumbramento.

Deus é Infinito e sobre Ele não há palavras do vocabulário humano adequadas para descrevê-l'O, justamente por estar acima de qualquer concepção humana. Por isso Jesus chamou-O simplesmente de Pai, considerando que não haveria melhor expressão para nos informar sobre Ele, pois, comparando-o com os pais terrenos, que reproduzem corpos, o Pai Celestial é o Criador dos Espíritos, ou seja, de tudo o que existe. Deus é um “não-ser”, que tudo criou, diferente do nosso “ser”, que modifica o que já existe. Grande foi o esforço de Lao Tsé procurar dar a noção de que Deus é Espírito, ao contrário do Deus antropomórfico da maioria das correntes religiosas da época. Utilizou, por falta de termos melhores, as expressões: “Eterno”, “Nome”, “Não-Ser”, “Mistério” e “Deslumbramento”.

O Tao é um vaso vazio cujo uso nunca transborda. Abismo! Parece o ancestral das dez-mil-coisas, abranda o cume, desfaz o emaranhado, modera o brilho, une o pó. Profundo! Parece existir: eu não sei de quem é filho, parece ser o anterior ao Ancestral.

Abarca o Universo. Profundidade Infinita. Criador de tudo que existe. Detém o Poder Absoluto. É o Incriado.

O bem supremo é como a água. A água beneficia as dez-mil-coisas sem conflito, habita os lugares que os homens abominam: por isto aproxima-se do Tao.

Para aproximar-se conscientemente de Deus, que é o Bem Supremo, é preciso ser como a água, que faz o Bem a tudo e a todos, indistintamente. Aqui está uma das afirmações do Amor ao próximo.

Ao concluir a obra deve-se afastar-se: este é o Tao do céu.

Apesar de filhos de Deus, a Obra pertence a Ele, que nos honra com a oportunidade de trabalhar na Sua Vinha, mas devemos ter consciência de que somente nosso próprio interior nos pertence e não o que ultrapassa os limites de nós mesmos. O desapego é uma das virtudes, reflexo da noção de que nada nos pertence. Assim Jesus afirmou: “Eu não tenho uma pedra onde assentar a cabeça.”

Olhamos e não vemos: esse se chama J; escutamos e não ouvimos: esse se chama H; tocamos e não sentimos: esse se chama V: estes três não podem ser decompostos, entrelaçados constituem um. Seu alto não é luminoso, seu baixo não é escuro, contínuo... não se pode nomear: retorna ao não-ser. Isto é chamado: forma sem-forma, imagem da não-coisa; isto é chamado: claro-escuro. Ao encontrá-lo não se vê rosto, ao segui-lo não se vê as costas. Voltando ao caminho antigo poderemos reger o presente e conhecer a origem da antiguidade. Isto é: o fio condutor do Tao. Na antiguidade os que atuavam o Tao estavam sutilmente penetrados no místico, tão profundamente que eram irreconhecíveis e, por serem irreconhecíveis, força-se a descrever seu aspecto exterior.

Não há como descrever o Indescritível e, somente pela visão espiritual, Ele é perceptível. Os missionários que antecederam Lao Tsé estavam sintonizados com Jesus, Representante de Deus para os habitantes da Terra, sendo que tais missionários, por sua elevação intelecto-moral, estavam muito acima da humanidade terrena.

Quem guarda o Tao não deseja o muito e, por não buscar o muito, pode renovar-se.

Quem pensa, sente e age segundo as Leis Divinas tem tudo que é importante para sua evolução intelecto-moral. Por isso Jesus afirmou: “Procurai, em primeiro lugar, o Reino de Deus e Sua Justiça e tudo o mais vos será dado por acréscimo.”

Ao haver o céu há o Tao. Ao haver o Tao há duração.

O Céu é a representação da perfeição relativa, resultado da evolução intelecto-moral, conforme as Leis Divinas. A continuidade da evolução vai em direção ao infinito.

Quando o grande Tao se retrai, surgem o amor humano e a justiça. Quando a sabedoria e a crítica prosperam surgem as grandes mentiras. Quando os laços familiares se rompem surgem o dever filial e paternal. Quando as nações estão em desordem surgem os funcionários leais.

Deus concede o livre-arbítrio aos seres que já alcançaram a razão, ou seja, a inteligência, na fase humana. Assim, uns optam pelo Bem e outros pelo Mal.

O conteúdo da grande virtude provém inteiramente do Tao. O Tao gera todas as coisas de modo tão ofuscante que obscurece. Obscuras e ofuscantes são suas imagens. Ofuscantes e obscuras, nele estão as coisas. Tenebrosa e insondável, nele está a semente. E esta semente é a verdade e no seu interior está a autenticidade. Da antiguidade até hoje temos de usar nomes para se examinar todas as coisas, mas como sei como surgem todas as coisas? - Justamente por sua semente.

Deus plantou na intimidade de cada ser a consciência, a qual orienta sua evolução rumo à perfeição relativa.

Portanto, quem segue o Tao é um com o Tao, quem segue a virtude é um com a Virtude, quem segue a perdição é um com a perdição. Quem se une ao Tao, o Tao o acolhe alegremente. Quem se une à virtude, a virtude o acolhe alegremente. Quem se une à perdição, a perdição o acolhe alegremente. Onde há pouca fé não se encontra fé. Ao colocar-se na ponta dos pés não se obtém firmeza. Com as pernas abertas não se pode andar. Quem aparece não pode brilhar. Quem se afirma não pode figurar. Quem se gloria não terá méritos. Quem se enaltece não

pode perdurar. Para o Tao ele soa supérfluo, parasita, coisas que todos abominam. Por isto, quem está no Tao nelas não cai. Há uma coisa indefinida, mas perfeita, que existe antes do Céu e da Terra. Silenciosa e separada, fica sozinha e imutável: tudo permeia, mas nada põe em risco. Pode ser chamada de Mãe sob o céu. Não sei seu nome: escrevo Tao; forçado a nomear, chamo de Grande. Grande significa além, além significa longe, longe significa retorno. Por isto, o Tao é grande, o Céu é grande, a Terra é grande, o Homem é grande. No Universo há quatro grandes: o Homem é um dos quatro. O Homem segue a terra, a Terra segue o céu, o Céu segue o Tao, o Tao segue a si mesmo.

Jesus, que atingiu elevadíssimo grau de perfeição relativa, como Espírito Puro, afirmou: “Eu e o Pai somos Um”, informando-nos sobre Sua sintonia com Deus. Também disse: “A cada um segundo as suas obras” e “Vós sois deuses; vós podeis fazer tudo que eu faço e muito mais ainda.” Como visto, os antigos chineses tiveram acesso à Verdade, através de missionários que a afirmaram, desde tempos imemoriais.

Coisas que necessitam de reforço constante logo envelhecem: isto é chamado sem Tao. Sem Tao logo não há Tao atuante. Armas não são instrumentos de boa-sorte: são coisas que todos odeiam. Portanto, quem está no Tao com elas não se ocupa.

A não-violência estava, assim, aconselhada há milhares de anos, pois a Paz é de Deus, como consequência do Amor ao próximo.

Tao... o intocável e inominável, embora muito pequeno, o mundo não o pode controlar.

Por que Deus é pequeno? – Por que, pelo estado de ignorância da maioria dos Espíritos, não recebe deles o reconhecimento que deveria ter, todavia, “o mundo não o pode controlar”, mas Ele é quem controla tudo.

Uma similaridade do Tao no mundo: os riachos das montanhas e águas dos vales indo para o rio e o mar.

A água, desde seu surgimento na superfície, passando ao regato e, depois, aos rios, sempre encontra um caminho para chegar ao oceano, e, nesse trajeto, fertiliza as terras por onde passa: assim é Deus, que a tudo e a todos sustenta com Seu Pensamento de Amor Paterno e não há quem ou o que não Lhe receba a influência fecundante.

O grande Tao é transbordante: está à direita, está à esquerda. As dez-mil-coisas provêm dele e ele não as rejeita. Realiza a obra e não as chama de propriedade. Ele veste e alimenta as dez-mil-coisas e não se assenhora delas. Não tem desejos e por isto é pequeno, mas, como tudo depende dele, chamamos grande.

Deus preenche o Universo, por Ele criado. Dá as potencialidades evolutivas a cada ser e a cada um sustenta com Seu Pensamento de Amor Paterno. Seu único objetivo é a Felicidade dos Seus filhos e filhas. É pequeno, inexistente até, para quem não O reconhece como Pai, mas, na verdade, é a Origem de tudo.

Música e iguarias fazem o peregrino estagnar, mas o Tao surge da boca sem som e sem sabor. Olha-se e nada se vê, ouve-se e nada se escuta, usa-se e nunca se esgota. Para comprimir deve deixar expandir, para enfraquecer deve deixar fortalecer, para destruir deve deixar desabrochar, para retirar deve dar: isto é chamado conhecer o invisível.

Os Espíritos encarnados, muitas vezes, se deixam enganar pelo apego às coisas e interesses materiais, esquecendo-se de que são Espíritos em cumprimento de tarefas programadas no mundo espiritual, que visam sua própria evolução intelecto-moral. O mundo espiritual é a verdadeira pátria do Espírito e a realidade que lá encontramos costuma ser quase o oposto da material, sendo seus únicos valores as virtudes.

O Tao é eterno não-fazer e nada fica por fazer. Se reis e príncipes o preservarem, as dez-mil-coisas por si se transformam.

A força do Espírito está no pensamento e, assim, os Espíritos Superiores, mesmo quando encarnados, atuam muito mais através das suas vibrações mentais do que na azáfama diária, no corre-corre atrás das realizações materiais. Mais importante que mudar a realidade exterior é mudar o interior das pessoas, para tanto primeiro mudando a própria.

Portanto, perdendo-se o Tao, eis a virtude; perdendo-se a virtude, eis o amor humano; perdendo-se o amor humano, eis a justiça; perdendo-se a justiça, eis a moralidade. A moralidade reduz a fé e a fidelidade, sendo a origem de toda desordem. O saber prematuro é mera aparência do Tao e o começo de toda loucura. Por isto, o homem maduro atém-se ao real e não à aparência; atém-se ao palpável e não ao impalpável; afasta o ali e agarra o aqui.

Aqui também se aplica a Lição de Jesus: “Procurai, em primeiro lugar, o Reino de Deus e Sua Justiça e tudo o mais vos será dado por acréscimo.” As realizações sem Deus são como “construir a casa sobre a areia”.

O retorno é o movimento do Tao, suavidade é a operação do Tao. Sob o céu as dez-mil-coisas nascem do ser e o ser nasce do não-ser. Quando uma pessoa superior escuta o Tao, ela pratica zelosamente. Quando uma pessoa mediana escuta o Tao, ela o segue alguns momentos e em outros não segue. Quando uma pessoa inferior escuta o Tao, ela ri às gargalhadas. Se não rir alto, então não é o Tao. Por isto existem as sentenças: O Tao claro parece escuro. O Tao progressivo parece retrógrado. O Tao plano parece escabroso. A Virtude suprema parece um vale. A Virtude firme parece vazia. A Virtude sólida parece vacilante. O grande quadrado não tem cantos. O grande talento não termina cedo. A grande música não se ouve. A grande imagem não tem definição. O Tao se oculta no sem-nome e só o Tao pode bem atuar, dando a si mesmo. O Tao gera o um, o um gera o dois, o dois gera o três, o três gera as dez-mil-coisas. As dez-mil-coisas tem atrás de si escuridão, à sua frente elas abraçam a luz e o vazio lhes dá a harmonia.

Deus é o Criador, outorgando às Suas criaturas o poder de atuar no Universo. Os Espíritos Superiores pensam, sentem e agem conforme as Leis de Deus; os medianos oscilam entre o Bem e o Mal; os rebeldes às Leis Divinas riem dessas Leis, desacreditando do próprio Pai.

Quando o Tao reina sob o céu, usamos corcéis para puxar esterco. Quando o Tao não reina sob o céu, cavalos de batalha procriam nos pastos verdes.

Quando as criaturas são obedientes às Leis Divinas, tudo é harmonia. Em caso contrário, multiplicam-se as rivalidades.

Saber bastar-se no que basta é o bastante. Sem sair de casa conhece-se o mundo. Sem olhar pela janela vê-se o

Tao do céu. Quanto mais longe se vai menos se conhece. Por isto, o homem santo não viaja e conhece, não olha e sabe, não age e realiza. No estudo a cada dia se cresce mais, no Tao a cada dia se decresce mais e decresce, decresce, até chegar-se à não-ação. Na não-ação nada deixa de agir.

A força do Espírito está no pensamento e quanto mais se sintoniza com as Leis Divinas mais se adquire força mental.

O Tao dá vida, a virtude cultiva, o ambiente molda, as influências desenvolvem. Por isto as dez-mil-coisas honram o Tao e dignificam a virtude. O Tao é honrado e a virtude dignificada: isto não se ordena, mas vem espontaneamente.

A evolução intelecto-moral de cada Espírito se processa naturalmente, cada um a seu tempo. Deus concede a vida; devemos aprender, cultivar e ensinar as virtudes; o meio onde vivemos propicia o aprendizado; as boas influências auxiliam. Todas as circunstâncias, positivas e negativas são planejadas por Deus como impulsionadoras da evolução intelecto-moral.

O Tao dá vida, a virtude cultiva e o crescimento se aprimora e a proteção amadurece e a manutenção se renova. O mundo tem uma origem, que se pode chamar Mãe do mundo.

Deus é o Criador, mas pode ser chamado de Pai ou de Mãe.

Se eu tivesse o conhecimento de como agir de acordo com o grande Tao justamente temeria a atividade. O grande Tao é plano, mas o povo prefere atalhos onde a corte é rígida, mas os campos enchem-se de ervas daninhas e celeiros ficam vazios.

Novamente se fala na potência mental. A desconsideração das criaturas pelas Leis Divinas as faz cair nas garras dos Espíritos encarnados e desencarnados voltados para o Mal.

Isto se chama ostentar rapina; não, mas isto não é o Tao. Isto se diz sem-Tao e, quando sem-Tao, não há Tao.

O Mal não é criação de Deus, mas sim consequência da má aplicação do livre-arbítrio pelos seres rebeldes às Leis de Deus.

Fechar as entradas, trancar as portas, abrandar o cume, desfazer o emaranhado, moderar a luz, reunir o pó: isto se chama união misteriosa com o Tao.

Quem evolui intelecto-moralmente adquire cada vez maior poder mental, resultado da gradativa união consciente com Deus.

Raiz profunda, fundamento sólido, o Tao da existência eterna e da visão perpétua.

A evolução intelecto-moral concede poderes inimagináveis aos Espíritos que a conquistam.

Quando o mundo é governado pelo Tao, os mortos não se passam por espíritos.

Quando os encarnados compreendem as Leis Divinas, os desencarnados são encarados com naturalidade, pois tanto uns quanto outros são Espíritos, apenas que vivendo em contextos diversos, mas interligados pelo pensamento.

O Tao é o refúgio das dez-mil-coisas, tesouro dos bons, refúgio dos não-bons.

Deus ampara todas as Suas criaturas, sejam boas ou não-boas, bem como provê às suas necessidades evolutivas.

Mas empunhar o cetro de jade e desfilar em um cortejo festivo não se iguala a assentar e adentrar no Tao. E qual a razão dos antigos apreciarem o Tao? Não é por que se diz: "Quem pede recebe, quem errou evita a perversão?" Por isto o Tao é o bem mais precioso do mundo: agir o não-agir, ocupar o não-ocupar, saborear o não-saborear, engrandecer o pequeno, retribuir rancor em virtude, planejar o difícil quando ainda é fácil, fazer o grande do que é pequeno.

Conhecer as Leis Divinas e praticá-las é a mais importante realização da vida humana e esse estilo de vida proporciona todos os poderes e benefícios úteis à evolução dos Espíritos.

Na antiguidade os que bem atuavam no Tao não buscavam a iluminação do povo, mas sim a sua simplicidade.

A instrução simplesmente enriquece o cérebro de informações, mas as virtudes proporcionam a evolução moral, que mais vale que a primeira. Assim Emmanuel falou: "Aquele que Ama está à frente do que simplesmente sabe."

Sob o céu todos dizem que meu Tao é grande e, por isto, é anormal. Por ser grande, parece anormal; porque, se fosse normal, há muito teria ficado pequeno.

Deus é Infinito em todos os aspectos, por isso sendo rejeitado pelos orgulhosos, que não admitem nada nem ninguém que lhes seja superior.

O Tao do céu: sem lutar, é hábil em vencer; sem falar, é hábil em responder; sem sinalizar, vêm por si; passo-a-passo, é hábil em planejar.

Deus está acima de todas as Suas criaturas e detém todas as faculdades.

O Tao do céu, como lembra o armar de um arco!

O Poder de Deus é Infinito.

O Tao do Céu tira do mais e completa o menos. O Tao do homem é o contrário: tira do menos para dar ao mais. Mas quem tem a mais para dar ao mundo? - Só o possuidor do Tao.

Jesus disse: “Quem se humilhar será exaltado e quem se exaltar será humilhado.”: assim a Pedagogia Divina ensina Suas criaturas sobre a Igualdade. Enquanto isso, o egoísmo humano costuma expoliar os que pouco ou nada têm. Todavia, somente tem muito, em termos espirituais, os Espíritos Superiores, os quais dão muito de si aos que lhes estão abaixo na escala evolutiva, auxiliando-os na evolução intelecto-moral.

O Tao do céu não tem sentimentos, mas sempre está com o homem bom.

Deus não distingue entre Seus filhos e filhas uns dos outros, sejam bons ou não-bons, mas recompensa os primeiros para mostrar aos outros que vale a pena serem bons.

O Tao do céu beneficia sem prejudicar, o Tao do homem santo age sem lutar.

Deus somente beneficia, mesmo quando parece castigar. Os Espíritos Superiores nunca castigam a ninguém. Aliás, na “parábola do trigo e do joio”, Jesus afirmou, em outras palavras, que somente Deus “separaria” o joio do trigo. Também disse: “Eu a ninguém julgo.” e “Não Julgueis para que não sejais julgados, pois, com a mesma medida com que medirdes, sereis medidos.”

3 – JESUS: EXEMPLO MÁXIMO DE DESAPEGO

**A frase que já citamos de Jesus resume toda Sua pregação:
“*Não tenho uma pedra onde recostar a cabeça.*”**

Não se trata de Filosofia vazia, mas de uma realidade, pois ninguém é dono de nada, a não ser da própria “*luz*” que cada um é.

CAPÍTULO III: SIMPLICIDADE

A simplicidade é uma virtude que ultrapassa a compreensão humana comum e avança rumo à perfeição.

Infelizmente, ainda rareia na Terra, pois a maioria cobre-se de ambições e desejos de glórias efêmeras.

Devemos, todavia, conscientizarmos de que a simplicidade representa um dos itens das bem aventuranças, sabendo-se que o Sermão da Montanha é o mais importante monumento da passagem de Jesus pela Terra como encarnado.

1 – DEFINIÇÃO DE SIMPLICIDADE

Poucos poderiam ser mais felizes na afirmação do que é a simplicidade.

Vejam como Emmanuel tratou desse tema, apresentando uma obra de Valérium:

“BEM-AVENTURADOS OS SIMPLES

E subindo ao monte, diante da multidão, o Cristo, acima de tudo, destacou aqueles que o seguiam, despojados da embriaguez gerada pelo vinho da ilusão.

E comoveu-se ao fitá-los...

Sim, todos eles estavam pobres, ainda os de cérebro culto e veste impecável.

Pobres de sutilezas;..

Pobres de artifícios...

Desarmados de poderes terrestres...

Destituídos de ambições humanas...

Enterneceu-se Jesus, compreendendo que somente sobre eles, espíritos exonerados da mentira e desenfaixados do personalismo inferior, é que poderia edificar as construções iniciais da Boa Nova e situou-os, em primeiro lugar, na glória celeste, proclamando:

— Bem-aventurados os simples de espírito, porque deles é o reino dos Céus...

Pensando neles, os companheiros reencarnados, despreziosos e sinceros, que desejam aprender com a verdade, Valérium escreveu este livro.

Entregando-o, pois, aos amigos de esperança firme e coração singelo, rogamos ao Divino Mestre nos faça a todos também simples, a fim de que nos identifiquemos com a grandeza simples do autor e nos coloquemos, igualmente, à sombra acolhedora da bem-aventurança..”

2 – JESUS: EXEMPLO MÁXIMO DE SIMPLICIDADE

Misturou-se ao povo pobre e desvalido; era visto sendo acompanhado de pessoas desprezadas pela sociedade dura e estamentada em classes sociais estribadas no poder aquisitivo e nos títulos de falso poder; “*humilhou-se*” diante da humanidade toda para ensinar a humildade, apesar de ser o Divino Governador da Terra e, na verdade, por isso mesmo, pois o mais evoluído tem de servir ao menos evoluído para ensiná-lo a servir.

Aprendamos que os Espíritos Superiores não são arrogantes como nossos homens e mulheres terrenos, que, quanto mais destacados mais distantes se mantêm, mas, muito pelo contrário, quanto mais adiantados na escala evolutiva, mais se honram em servir a todos.

Essa lição deve ser aprendida, pois, em caso contrário, teremos de continuar reencarnando sem “*passar de ano*” na fase da “*alfabetização espiritual.*”

**TERCEIRA PARTE:
PESSOAS EM
CONDIÇÕES DE
VIVENCIAR A
SUBLIMAÇÃO**

CAPÍTULO ÚNICO: TRÊS SITUAÇÕES

Optamos por apresentar, para fins didáticos, três situações diferentes quanto à sublimação das “*trocas energéticas*”, como veremos nos itens seguintes.

Como dito anteriormente, a maioria dos ocidentais não tem o mínimo interesse nessa sublimação e continuará realizando “*trocas energéticas*” de baixa frequência, até que desperte para esse passo adiante na própria evolução espiritual.

Esse passo adiante, como tudo que diz respeito à evolução espiritual tem de ser espontâneo, porque exige, primeiro, a conscientização, depois a continuidade na trajetória e, por fim, se transforma em situação natural, espontânea, que não exige mais nenhum esforço para continuar nesse nível de qualidade.

Sigamos, então, adiante, no nosso estudo.

1– CANDIDATO DO MESMO NÍVEL EVOLUTIVO SUPERIOR

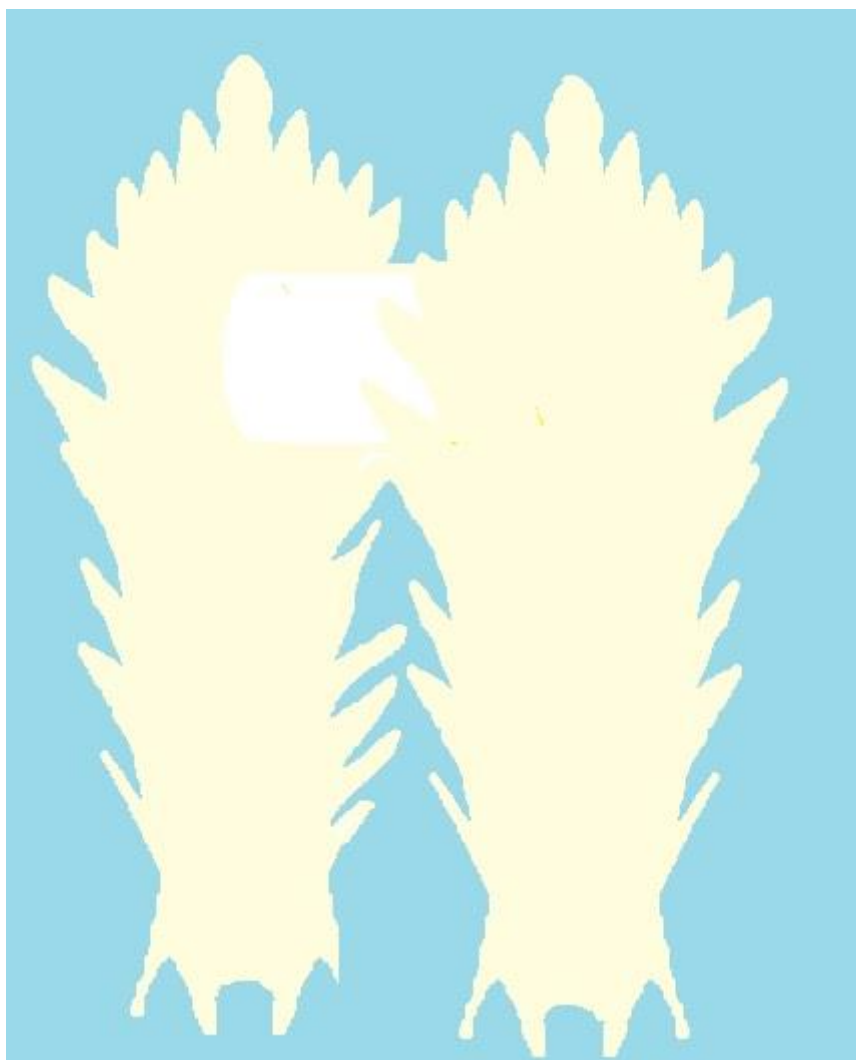
Não basta encontrarmos o nosso Amor multimilenário, mas, além dos outros requisitos que mencionamos anteriormente, é preciso que ele já tenha conquistado o nível das “*trocas energéticas sublimadas*” ou que, no mínimo, se proponha, firmemente, a essa sublimação.

Em caso contrário, faz-se inconveniente a união, devendo cada um seguir seu caminho, pois o mais evoluído perderá com essa união.

1.1– FELICIDADE NA CONVIVÊNCIA

Concretizando-se ou já estando concretizada a sublimação, a felicidade passa a ser, não somente afetiva, mas também na área da sexualidade, que chamamos de área das *“trocas energéticas sublimadas”*.

Repetiremos abaixo o desenho dos dois Espíritos em pleno estado de felicidade durante as referidas *“trocas energéticas sublimadas”* para melhor compreensão do que pretendemos dizer: sendo, como o é, cada Espírito *“luz”*, acima dos corpos espirituais e físicos, ocorre a permuta de energia luminosa de alta frequência, nesses momentos.



2- CANDIDATO EM CONDIÇÕES DE REALIZAR A SUBLIMAÇÃO

Pode acontecer de um dos dois não ter ainda conhecimento desse passo adiante, mas querer investir nele: será então uma incumbência do parceiro ensinar-lhe o caminho, acompanhando-o nessa trajetória, como o mestre orienta o aprendiz dedicado e zeloso.

É muito raro os Espíritos, mesmo aqueles que estão ligados pelo Amor multimilenário, serem exatamente do mesmo nível evolutivo e, assim, o que está à frente orienta o menos evoluído, contanto que este último se esforce realmente em aprender, não só para também evoluir, como também para não prejudicar seu benfeitor e perder a oportunidade que está tendo de conviver com ele.

Se perder a oportunidade, não se sabe se algum dia terá outra...

2.1 – INVESTIMENTO QUE PODE SER BEM SUCEDIDO

O investimento dará certo se o menos evoluído aproveitar a oportunidade do aprendizado.

Em caso contrário, será excluído da relação por iniciativa do benfeitor ou, mesmo que ele queira manter o relacionamento, chegará a hora em que as próprias Leis Divinas se encarregarão de entregar o retardatário à própria sorte.

3– CANDIDATO AVESSE À PROPOSTA DE SUBLIMAÇÃO

Se o candidato ao relacionamento se mostra avesso à própria ideia da sublimação, o melhor que se pode fazer é cada um seguir sua própria vida, pois o relacionamento não dará certo.

Afinal, as “*trocas energéticas*” representam um item importantíssimo no relacionamento e não haverá sintonia entre um Espírito que quer permutar “*energia de alta frequência*” e outro que sintoniza nas emissões de “*baixa frequência*”.

3.1 – CONVENIÊNCIA EM NÃO ACEITAR O CONDIDATO

A amiga de José Raul Teixeira, a que nos referimos lá pelas tantas do nosso estudo é um autêntico exemplo da pessoa que bem procedeu quanto a um candidato que a encarava como “*macumbeira*”, pelo fato de ser espiritualista, sendo que esse relacionamento, se é que tivesse se iniciado, nunca teria bons resultados, inclusive na área das “*trocas energéticas sublimadas*”.

QUARTA PARTE: MENTALIZAÇÃO

CAPÍTULO ÚNICO: MENTALIZAÇÃO

Sem o desenvolvimento do poder mental no Bem, o Espírito não evolui a partir de certo ponto: é como se tivesse encontrado um degrau à frente, depois de caminhar milhares de quilômetros.

Então, tem de decidir: ou sobe o degrau ou fica parado diante dele, por tempo indeterminado.

Esse degrau é, no caso da atualidade da humanidade da Terra, o desenvolvimento do poder mental no Bem.

No item seguinte transcreveremos a Introdução do livro “Escola Básica de Mentalização do Amor Universal”, publicado na Internet, até este momento, em luizguilhermemarques.com.br, mas que, em pouco tempo, também estará disponível na Biblioteca Virtual Espírita.

1– DESENVOLVIMENTO DO TEMA

Não utilizaremos aspas, porque somos membros da mesma equipe de trabalhadores na área da mentalização e sua divulgação entre nossos irmãos e irmãs reencarnados. Trata-se, como dito no item anterior, de trecho do livro *“Escola Básica de Mentalização do Amor Universal”*:

INTRODUÇÃO

Antes de iniciarmos, propriamente, as reflexões diretamente ligadas ao tema deste livro, temos de compreender que, na fase humana, ou seja, aquela que vivemos atualmente, intermediária entre o Reino animal e a angelitude, nosso objetivo é aquele que Jesus enunciou através dos três Amores: 1 – a Deus; 2 – a si mesmo e 3 – ao próximo.

O primeiro é a reverência que devemos aprender a dedicar ao nosso Pai, que nos criou; o segundo é o autoconhecimento, de que Sócrates tanto falava e anda esquecido pela maioria dos nossos irmãos e irmãs encarnados; e o terceiro é o Amor Universal.

Temos que dizer também que nenhuma circunstância deve passar pela nossa mente como justificativa para descumpirmos qualquer uma dessas três propostas, pois elas representam nosso progresso como Espíritos imortais, destinados à perfeição relativa.

No presente estudo focalizaremos mais o Amor Universal, mas ele passa pelos dois primeiros, pois quem não é grato ao seu Pai, não saberá Amar seus irmãos e irmãs e quem não sabe quem é não saberá como entender o *“outro”*.

Não se trata de Filosofia, mas da prática, do dia a dia, da vivência em várias reencarnações, que, no final de um certo tempo, fazem o Espírito despertar do letargo provocado pela luta pelos interesses materiais e ver que precisa Amar para ser feliz.

É essa a proposta que trazemos para nossos queridos irmãos e irmãs, sem, contudo, nos julgarmos melhores do que ninguém, mas apenas queremos contribuir para que sua vida

seja melhor, mais feliz, despertando, por sua vez, para a vivência desses três Amores.

Iniciemos nossas reflexões.

Na nossa trajetória evolutiva, tivemos que vivenciar as experiências sucessivas dos Reinos mineral e vegetal e, somente no último estágio no Reino animal, adquirimos a faculdade do pensamento fragmentário, que, com o ingresso na fase humana, transformou-se em pensamento contínuo.

Todavia, a verdade é que, se há planetas onde os seres humanos se comunicam apenas pelo pensamento, na Terra isso parece ficção, segundo o entendimento da maioria esmagadora dos seus habitantes.

Os gurus e iniciados em número reduzidíssimo, dentre os quais uma personalidade que ficou muito conhecida no mundo ocidental – Chico Xavier – não necessitam mais da articulação verbal de palavras para entenderem e se fazerem entendidos.

Entenda-se o pensamento como um meio de comunicação mais aperfeiçoado que as palavras e gestos.

Essa potência pode ser desenvolvida pela prática de exercícios especializados, tanto quanto se necessita de especialização em qualquer outra atividade.

Propomo-nos a estudar junto com nossos irmãos e irmãs um pouco da teoria e da prática e, estando preparados para vibrar em favor do Amor Universal, através de emissões mentais, iniciarão uma diferenciada forma de contribuir para melhorar a vida das pessoas e a sua própria, pois, como disse Jesus pelos lábios de Francisco de Assis: *“É dando que se recebe.”*

Iniciemos esta Introdução, então, com as reflexões que se seguem.

O Espírito é *“luz”*, tanto que Jesus recomendou: *“Brilhe vossa luz.”* Sua essência não tem forma nem órgãos, mas é pura *“luz”*.

Assim, todas as criaturas são *“luz”*, desde as mais rudimentares, ou seja, as mais próximas da sua origem, do

instante mágico em que saíram das Mãos do Criador, quando foram pela primeira vez pensadas, simbolizadas na estrutura de uma partícula subatômica; até as mais adiantadas, que podemos chamar, simbolicamente, de Espíritos Puros, e, nesse caso, podemos tomar Jesus como referência.

Fixemos bem essa noção, pois ela é o cerne do nosso estudo, ou seja, todos os seres são “luz”.

Se você não acredita que é “luz”, ou seja, se você entende que Jesus estava utilizando apenas uma figura de linguagem, como o fazem os poetas, de nada adiantará continuar a estudar conosco.

Presumamos que você tenha, então, como certo que você é “luz”. Imagine-se um foco de “luz” por alguns segundos ou minutos, conforme você deseje.

Sigamos adiante.

Jesus também falou: “*Vós sois deuses; vós podeis fazer tudo que Eu faço e muito mais ainda*” e também “*Sede perfeitos, como vosso Pai, que está nos Céus, é perfeito.*”

Se você também não acredita que Ele estava afirmando que a evolução nos transforma de simples energia subatômica em Espíritos puros, no curso dos bilhões de anos, então também estamos perdendo nosso tempo em lhe falar e você em nos ouvir.

Todavia, se sua percepção intelectual, sua razão, sua inteligência, resultado de bilhões de anos de evolução, adota como verdades essas três frases que Jesus proferiu para retratar todas as potencialidades de cada criatura de Deus, então, vamos adiante, numa viagem que você adorará, pois representa seu aperfeiçoamento interior, um passo adiante na sua vida, no caminho da perfeição relativa (pois só Deus detém a Perfeição Absoluta).

Não importa que sua vida tenha seguido, até agora, sem rumo definido ou que você tenha se encaminhado para o Mal, pois todos os seres que estão ligados à Terra são “*filhos pródigos*”, que estão à procura do caminho de volta para a Casa Paterna.

Uns estão mais próximos da hora do Abraço do Pai e outros ainda procuram ignorar o Amor de que são objeto: você, provavelmente, estará entre esses dois extremos.

Mas, confie em que você é luz e chegará ao estágio de Espírito Puro e sigamos adiante.

Dividiremos este livro em duas Partes: a Primeira dedicada ao Auto aperfeiçoamento, com dois Capítulos: o primeiro dedicado às questões teóricas e o segundo ao exercício de mentalização em seu próprio favor enquanto que a Segunda Parte trata do exercício de mentalização do Amor Universal, em favor das pessoas que você quiser ajudar, sejam poucas ou muitas, contanto que você pense nelas com Amor Universal e não com amor egoístico.

Você consegue entender a diferença entre o amor egoístico e o Amor Universal?

Não leve em tanta conta, para iniciar a mentalização da sua essência espiritual, que é “luz”, se você detecta em si defeitos morais e vícios, pois todas as criaturas de Deus são “luz” e você também é “luz”.

Por algum motivo sua “luz” pode estar brilhando menos que o ideal, mas você conseguirá fazê-la brilhar intensamente, tal como se vê, por exemplo, nas fotos “Kirlian”: entenda e conscientize-se dessa realidade.

Não se trata de nada especial, mas sim de uma previsão da Vontade de Deus, que criou a cada um de nós com a destinação da perfeição relativa, tanto quanto a semente desabrocha e procura a superfície do solo, atendendo a um tropismo irresistível.

Nós também somos assim: não há como fugir à perfeição relativa, não há como apagar a própria “luz”.

Uma vez criado um ser, ele será Espírito Puro.

Seguindo adiante, quando for mentalizar seu perispírito, procure focalizar mais tempo, mentalizando “luz” nos pontos deficientes, mas sem ansiedade, pois todo progresso demanda uma série de mudanças, que, se forem muito rápidas, podem nem sequer dar a satisfação da vitória.

Saboreie, “*curta*” a satisfação de vivenciar seu próprio progresso, como se saboreasse uma apetitosa fruta da sua preferência. Progredir não é passar, de imediato, de oito a oitenta, mas caminhar cada passo, adiante, do oito até chegar ao nove, ao dez, ao onze e assim por diante, pois o oitenta é a perfeição, que está destinada a cada um de nós, algum dia, mas não agora. Até lá fiquemos felizes pela caminhada ascensional, porque, na verdade, estamos caminhando numa estrada de terra, pisando com os pés descalços, haurindo a energia que brota da Terra, pisando igualmente na grama rasteira, que, de espaço em espaço, brota do solo, e estamos vendo em torno da estrada trechos arborizados profusamente, tendo, em outros pontos, arbustos de pequeno porte, que deixam-nos ver, ao longe, paisagens de imensos campos plantados com várias espécies vegetais, da mais pura beleza, tudo isso iluminado por uma claridade solar que aquece sem incomodar: essa é a nossa caminhada evolutiva, mesmo que, sem apurar os “*olhos de ver*”, que representam compreendermos que somos “*luz*”, enxerguemos apenas escuridão, problemas, sofrimentos, erros e desânimo.

Assim deve ser a nossa percepção com relação à caminhada evolutiva, não importando se estamos vivendo num palácio ou numa pequena e pobre moradia; se somos intelectuais ou semialfabetizados; se estamos bem de saúde física ou deitados num leito de hospital; pois, somos “*luz*” e nossos pensamentos e sentimentos são nossas formas de manifestação mais elevada, ou seja, são nós mesmos, enquanto que o corpo físico é a nossa ferramenta de manifestação mais rudimentar, mais grosseira e, portanto, sujeita às doenças, ao envelhecimento e à desagregação no túmulo. Mas não somos o nosso corpo físico: nós somos uma chama de “*luz*”, que tem um outro corpo, sutil, invisível para os seres humanos encarnados em geral, mas que é nosso corpo “*definitivo*”, digamos assim.

Se esse corpo “*definitivo*” está doente, procuremos curá-lo, pois ele é muito importante para nós, como nossa vestimenta verdadeira.

Iremos trabalhar nosso psiquismo para curá-lo.

Sigamos adiante.

Queremos aperfeiçoar o corpo físico? – É uma opção que temos de avaliar se é a coisa mais importante para a nossa vida. Se não for contribuir para a nossa evolução como “*luz*”, simplesmente procuremos mantê-lo, sem deixá-lo piorar mais do que acontece normalmente por força do processo de gradativo envelhecimento, até ele não mais servir e ser devolvido à Mãe Natureza, para servir de adubo natural, enquanto que nós seguiremos adiante, como “*luz*” revestida daquele outro corpo, “*definitivo*”, o perispírito, que brilhará, como Jesus recomendou, se investirmos no nosso aperfeiçoamento intelecto-moral Ele não disse: “*Brilhe vossa luz*”?

Vamos, então, mais adiante, no nosso estudo.

Tendo aperfeiçoado a nós mesmos, estaremos em condições de maior quantidade e qualidade de “*luz*” direcionarmos às pessoas.

Esta é a proposta do nosso estudo.

Acompanhem-nos aqueles que gostam de aventuras pelo Mundo do Desconhecido!

Que Jesus nos abençoe a todos, a fim de compreendermos quem somos e onde podemos chegar, sempre pedindo Sua Bênção para nossa vida, nossos estudos e nosso trabalho em favor do Bem de todos!

QUINTA PARTE: AUTO AMOR

CAPÍTULO ÚNICO: AUTO AMOR

O Auto Amor é reconhecer-se como “*luz*” e nunca deixar de identificar-se como tal, representando essa a base de toda a evolução do Espírito.

Por isso, no simbolismo da árvore, identificamos o Auto Amor como as raízes, das quais vem o alimento extraído do subsolo e a partir das quais o tronco, os ramos, as folhas e os frutos têm condições de subsistir e cumprir suas respectivas finalidades.

1 – DESENVOLVIMENTO DO TEMA

“Amai a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a vós mesmos.”

(Jesus Cristo)

“O objetivo principal das reencarnações é aprender a linguagem do pensamento, subordinada ao compromisso ético do Amor Universal. Enquanto não chega nesse patamar, o ser humano encontra-se em estágio primário em termos de espiritualidade.”

(um anônimo)

Quando Jesus resumiu a Lei e os profetas na frase: *“Amai a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a vós mesmos”* muitos entenderam, com relativa facilidade, o que é Amar a Deus, porque esse ensinamento vem desde o início da humanidade, diferenciando-se a Lição de Jesus apenas pela informação de que o Pai deve ser adorado (Amado) *“em Espírito e Verdade”*, ou seja, espiritualmente e não através de manifestações exteriores; outros tantos se esforçaram para compreender quem seria o *“próximo”*, acreditando que se tratavam apenas dos seres humanos, mas são todas as criaturas de Deus, desde os minerais até os Espíritos Puros, como é o caso de Jesus, conforme exemplificado por Francisco de Assis; mas o Amor a si mesmo nunca precisou de tanto esclarecimento quanto agora, quando a humanidade da Terra ingressará na fase da regeneração, em que os paradigmas são bem mais elevados do que os até então admitidos, ou seja, admissíveis para os habitantes de um orbe de provas e expiações.

Este estudo pretende tratar do Auto Amor, que não é o que muitos pensam, ou seja, o orgulho, o egoísmo e a vaidade, mas sim a aquisição das virtudes da humildade, do desapego e da simplicidade.

Basear-nos-emos no ditado de um Espírito Amigo e o comentaremos item por item.

O autor espiritual relacionou 13 itens como posturas de Auto Amor:

1 - *“Você vive com aquilo que tem: suas emoções, seus sentimentos e sua cabeça e não com o que é do outro.”*

Cada um somente *“tem”* aquilo que consegue levar para o mundo espiritual, pois tudo o mais lhe é emprestado *“por um pouco de tempo”*.

Pensemos nisso, a fim de não estarmos a correr atrás de fantasias.

A maioria dos encarnados vive em função do que *“não tem”* e sofre muito por isso.

O autor enumera três coisas que todo mundo *“tem”*: *“suas emoções, seus sentimentos e sua cabeça”*.

O que são as emoções, os sentimentos e a cabeça?

Como alguém conseguirá viver bem, estando apegado ao que é *“do outro”*?

E o que significa algo que é *“do outro”*? – É tudo que não *“tenho”*.

2 – *“É um erro passar a maior parte da vida submetido à aprovação e ao apoio alheios.”*

O principal objetivo das reencarnações é a aquisição do poder mental no Bem. Para tanto ninguém precisa da aprovação ou do apoio alheios, pois o caminho é individual, apesar de que *“quando o discípulo está pronto o mestre aparece”*, ou seja, o fruto amadurece naturalmente.

A dependência afetiva doentia é altamente prejudicial, pois o único apoio que nunca falta é o de Deus, a quem devemos nos desapegar, tanto quanto nos desapegarmos de tudo e de todos, apesar de aprendermos a Amar a tudo e a todos, universalmente.

Apegar-se é uma coisa, Amar é outra, sendo a primeira nociva e a segunda saudável.

Quem se restringe, se omite, se acovarda quando deve tomar uma atitude no Bem, não pode alegar nenhuma justificativa em sua defesa, mas sim deve encher-se de coragem para direcionar sua vida no rumo do progresso

intelecto-moral, sem aguardar apoios externos, aprovações de uns e outros, pois Deus sempre encaminhará as soluções, na maioria das vezes através de “*aparentes acasos*”.

A noção de Auto Amor não exclui, de forma alguma, o Amor conjugal, filial, paterno, materno, etc., mas sim pretende reforçar em cada um a autoconfiança, a iniciativa, a fé em Deus, a certeza de que merece ser feliz e coisas semelhantes.

É um exercício diário de conscientização e não apenas a leitura de um livro ou lições esparsas.

3 – “*Quando incorporamos um personagem, sacrificamos o próprio espírito ao dar satisfações do nosso modo de ser.*”

“*Personagem*” significa máscara, algo que desfigura nosso verdadeiro “*Eu*”.

Não devemos usar máscaras, mas sermos nós mesmos, naquilo que somos de melhor.

Muita gente usa máscaras, uma para cada ocasião e, assim, vive infeliz. Outros assumem o que têm de pior, mas esse não é seu verdadeiro “*Eu*”, mas sim seu “*ego*”.

Jesus falou: “*Vós sois deuses; vós podeis fazer tudo que Eu faço e muito mais ainda.*”: esse é o “*Eu*” de cada um e quem se contenta em não realizar sua perfectibilidade está se subestimando: esses não realizam o Auto Amor.

Não devemos prestar contas a ninguém da nossa procura pela própria evolução intelecto-moral, ou seja, não devemos deixar que ninguém nos desvie dessa rota.

Podem prender nosso corpo, mas ninguém aprisiona o pensamento de outrem, que voa e vai a qualquer ponto do Universo.

4 – “*Quanto mais poder você der a outro personagem, mais o outro personagem você se tornará.*”

Já dissemos que “*personagem*” é máscara.

Se alguém usa máscara, não o imite, pois, em caso contrário, você será uma farsa tanto quanto ele o é.

Seja você mesmo no Bem e na evolução intelecto-moral.

Não se submeta a esse “ *mascarado*”, nem tenha medo dele: deixe que ele siga o caminho dele, se você não conseguir convencê-lo a ser autêntico na procura do auto aprimoramento.

5 – *“Quanto mais poder você dá às críticas ou às perdas, mais elas ocorrem.”*

As críticas auxiliam-nos a detectar nossas falhas, tanto que Chico Xavier falou: *“Quando uma pessoa não gosta da gente ela tem sempre razão.”*

As perdas nos ensinam o desapego, sem o qual não conseguimos identificar o que “*temos*”, ou seja, aquilo que conseguiremos levar para o mundo espiritual.

Se nos preocuparmos com as críticas e o que perdemos essas críticas e perdas parecerão maiores do que são realmente.

Por isso Jesus falou: *“Se alguém te pede a túnica, dá-lhe também a capa; se alguém quer te obrigar a dar mil passos, vai com ele mais dois mil; dá a quem te pede e não voltes as costas ao que deseja que lhe emprestes.”*

6 – *“Dentro de você, se você dá poder aos outros, com certeza, você estará se anulando.”*

O que importa é o que está dentro do Espírito, pois somente isso ele leva para o mundo espiritual, ou seja, somente isso ele “*tem*”.

Se o Espírito permite que outrem lhe anule os bons propósitos, seu prejuízo é evidente.

Há quem seduza os outros para o Mal utilizando vários argumentos, mas nenhum deve ser admitido, pois toda união sadia só existe no Bem, porque o Mal somente gera infelicidade, sofrimento, vazio existencial etc.

Ninguém deve permitir que outrem o desvie do bom caminho, ou seja, do auto aprimoramento intelecto-moral.

7 – *“Ninguém é menor do que outrem.”*

Se há os mais evoluídos e os menos evoluídos, todos são igualmente filhos e filhas de Deus, O qual Ama a todos igualmente.

A parábola dos trabalhadores da última hora resume várias lições, sendo uma delas de que o Pai Ama a todos por igual, tanto que ali se diz, em linguagem simbólica, que, ao final da jornada, todos receberam o mesmo salário.

8 – “*Pare de pensar que não merece ser feliz: mude já de forma de pensar.*”

Alguns pensam que não merecem a felicidade porque não são belos, outros porque não se destacam pela inteligência, outros porque não são ricos e assim por diante, mas a felicidade é universal e nada tem a ver com o que está fora do íntimo de cada um.

Ser feliz, todavia, não é podermos contar com a afetividade de quem não esteja disposto a nos declarar afeição, porque há muitas outras pessoas que nos Amam, bastando nos abrirmos para elas.

Muitos se sentem infelizes porque querem obrigar uma determinada pessoa a aceitar-lhe a convivência, mas isso é autoritarismo, é egoísmo e não Amor, pois quem Ama dá, sem esperar retorno.

A sua felicidade independe das outras pessoas e está dentro de você, caso você faça tudo corretamente, no sentido mais elevado da palavra.

9 – “*Quanto mais importância e poder você der aos seus objetivos idealistas, aos seus pensamentos no Bem e às suas verdades verdadeiras mais fortes eles ficarão.*”

Concentre-se em torno dos seus “*objetivos idealistas, pensamentos no Bem e verdades verdadeiras*” que o tempo transcorrerá cheio de felicidade para você, independente das turbulências que ocorram em volta, provocadas por aqueles que só se sentem bem no meio dos tumultos.

Com a continuidade no Bem sua força mental aumenta e você terá menos dificuldade em isolar-se interiormente das ciladas do Mal.

“*Tudo conspira para a felicidade e o Bem*”, pois esse é um dos itens da Lei de Deus.

10 – “*Respeitar-se é fundamental.*”

Quem se prostitui moralmente não está exercendo o auto respeito.

Desrespeitar seu “Eu” perfectível é vender barato sua própria consciência.

Respeitar sua perfectibilidade, sua filiação divina: isso é imprescindível para a paz interior, a felicidade, a auto realização como ser humano.

Nada compensa a falta de auto respeito.

11 – “Não se importe se as pessoas o criticam ou o elogiam.”

O padre Antônio Vieira já aconselhava a não se levar muito a sério tanto as críticas quanto os elogios, pois, muitas vezes, como dizia o poeta Augusto dos Anjos: “o beijo é a véspera do escarro”.

Não que se vá levar ao pé da letra a expressão poética do escritor, mas simplesmente queremos dizer que aqueles que elogiam agora, se desagradados, costumam criticar e vice-versa.

O Auto Amor deve estar acima dessas oscilações tão comuns em um mundo de provas e expiações, como é a Terra.

12 – “O que importa para você é você.”

Alguém entenderá esta frase como a consagração do orgulho, do egoísmo e da vaidade, mas sua intenção é justamente incentivar a aquisição das virtudes da humildade, do desapego e da simplicidade, pois a expressão “você” pode-se traduzir por seu “Eu”, o qual é um “deus”, no sentido que Jesus empregou.

13 – “Ame-se.”

Esteja certo de que você é luz, faça-a crescer, irradiar-se; confie no que você tem de melhor; supere suas más inclinações; invista no seu aperfeiçoamento intelectual; trabalhe em favor dos outros, porque “é dando que se recebe e é perdando que se é perdoado”: Ame-se!

FIM